

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE**

RUBEMÁRIO XAVIER DA COSTA

**PANDEMIA DE COVID-19 NO INSTITUTO DE NATUREZA E
CULTURA – INC/UFAM: Impactos na Aprendizagem dos Discentes**

**BENJAMIN CONSTANT-AM
2023**

RUBEMÁRIO XAVIER DA COSTA

**PANDEMIA DE COVID-19 NO INSTITUTO DE NATUREZA E
CULTURA – INC/UFAM: Impactos na Aprendizagem dos Discentes**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto de Natureza e Cultura (INC-UFAM), como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias e do Ambiente.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Geise de Góes Canalez

**BENJAMIN CONSTANT-AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837p Costa, Rubemário Xavier da
Pandemia de COVID-19 no Instituto de Natureza e Cultura –
INC/UFAM: impactos na aprendizagem dos discentes / Rubemário
Xavier da Costa . 2023
69 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Geise de Góes Canalez
TCC de Graduação (Ciências Agrárias e do Ambiente) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Alto Solimões. 2. Desafios da pandemia. 3. Ensino. 4. Formato
Remoto Emergencial. I. Canalez, Geise de Góes. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

Rubemário Xavier da Costa

**PANDEMIA DE COVID-19 NO INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA –
INC/UFAM: Impactos na Aprendizagem dos Discentes**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto de Natureza e Cultura (INC-UFAM), como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias e do Ambiente.

Aprovado em 03/03/2023



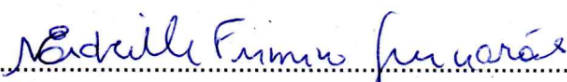
.....
Profa. Dra. Geise de Góes Canalez

"Aprovado" () "Reprovado"



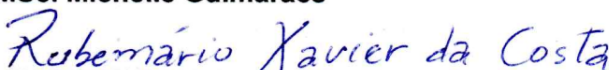
.....
Profa. MSc. Gilvânia Plácido

"Aprovado" () "Reprovado"



.....
MSc. Michelle Guimarães

"Aprovado" () "Reprovado"



.....
RUBEMÁRIO XAVIER DA COSTA.

Benjamin Constant-AM, 03/03/2023.

*A minha mãe, **Rosilda da Silva Xavier**, pelo incentivo a esta conquista, pela confiança, carinho e amor fraterno e por confiar na minha capacidade!*

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida a mim concedida, me abençoando, protegendo e guiando, pela confiança e determinação em persistir, perseverar e acreditar naquilo que seja o ideal para a minha vida, me deu ânimo e forças todas as vezes que pensei em desistir para eu continuar a jornada dessa vida em busca de sabedoria, entendimento e conhecimento!

A Universidade Federal do Amazonas, em especial aos meus professores do colegiado de Ciências Agrárias e do Ambiente, pelos ensinamentos, em particular minha orientadora Geise de Goes Canalez que esteve presente comigo neste trabalho, pela dedicação, paciência, carinho, confiança, que sempre procura me direcionar e intensificar meus objetivos, e acima de tudo porque, me incentivou e me preparou para este trabalho!

A minha mãe Rosilda da Silva Xavier, pelo esforço e força que me dá na hora de angústia e de fraqueza. Por ter me incentivado nessa conquista, pela confiança, gratidão carinho, pelo amor fraterno.

Ao meu falecido pai Manoel Roberto da Costa o qual não pude acompanhar sua velhice e seus últimos momentos de vida, o mesmo sempre meus agradecimentos.

Aos meus irmãos Edson Xavier, Raimundo Xavier, Gileno Xavier e Francisco Xavier, Eliane Xavier, Daniel Xavier e Maria Eliandra Xavier pelo incentivo, paciência e ajuda durante essa jornada.

A todos os meus sobrinhos (as) que foram essenciais na minha formação em que sempre recebi ligação dos mesmos e sentia um incentivo maior com intenção de poder oferecer um futuro melhor a todos por meio dos conhecimentos adquiridos nesta jornada.

Aos meus amigos Fernando Barroso, Ednilson Ferreira, Ananias Assis e Carlos Junior por toda ajuda e incentivo, pelas palavras motivadoras e norteadoras que contribuíram para a concretização desse trabalho!

Aos colegas do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente, pelo companheirismo e ajuda nos trabalhos acadêmicos em especial, Rosiany Lopes, Danilo Farias, Ivan Braga, Sandrinha Inácio, Vanessa Felix, Renisan Negreiro, Keila Gomes, Vanderlânio Anjos e Otavio Ramos por compartilharem comigo os momentos de aprendizagem e terem me proporcionado a oportunidade de conviver com essas pessoas fantásticas!

A família Honório, a qual fui recebido como integrante da família, a quem também pude me recorrer em momentos de necessidade, principalmente no momento da pandemia de COVID-19.

Enfim agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 teve um amplo impacto sobre o funcionamento das Universidades Federais, trazendo novos desafios e acelerando alguns métodos de transformação que já estavam em andamento, como foi o caso do ensino remoto emergencial (ERE). Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo geral analisar as dificuldades da pandemia de COVID-19 na percepção dos discentes do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM); e específicos: contextualizar a pandemia nos municípios do Alto Solimões; identificar as dificuldades enfrentadas pelos discentes do INC/UFAM a partir das restrições sociais impostas pela pandemia; descrever como se deu as estratégias para manter a aprendizagem durante o período de ensino remoto adotado pela Instituição. A abordagem metodológica foi o estudo de caso, tendo como informantes os discentes dos cursos regulares do INC/UFAM: Administração, Antropologia, Ciências Agrárias e do Ambiente, Ciências Biologia e Química, Letras, Pedagogia. Como técnica optou-se pela entrevista e empregou-se o formulário digital como instrumento de coleta de dados, uma estratégia de facilitação da sistematização dos dados. Os resultados demonstram que as restrições impostas pela pandemia de COVID-19 interferiram de diversas formas para os discentes. Foram entrevistados 61 discentes, estes relataram desde as dificuldades de acesso às infraestruturas e equipamentos até os impactos socioeconômicos e emocionais. Além da modalidade de ensino remoto, adotado pelo INC/UFAM, houve outros fatores que prejudicaram a manutenção do aprendizado segundo os estudantes, como o adoecimento com a infecção pelo vírus, a perda de familiar(es), a dificuldade com moradia e/ou falta de recursos financeiros, dentre outros. Esses fatores causaram impactos diretos e indiretos na vida dos discentes e em seu desenvolvimento acadêmico. Entre os problemas citados 41% relataram que contraíram a doença pelo menos uma vez, 29,5% adoeceram duas vezes e 1,6% adoeceram mais de duas vezes. Como estratégia de estudo 52% utilizaram revisão de conteúdos e leitura, 13% tiveram acesso a outros cursos no formato online, 15% faziam pesquisa sobre os conteúdos pela internet, 12% pararam os estudos e 8% uso o PIBIC. Muitos estudantes ficaram desmotivados em estudar devido às restrições como conectividade sendo que 32 apontam conhecer de 1 a 20 outros colegas estudantes que desistiram dos estudos. Quando ocorreu o retorno ao ensino presencial, 16 discente apresentaram ansiedade boa, 14 ansiedade ruim, 15 ficaram preocupado e 4 tiveram que fazer a readaptação ao município onde está localizado o instituto. Com este estudo pode-se concluir que o Ensino Remoto Emergencial se tornou uma grande ferramenta para auxiliar os discentes a se prepararem da melhor forma para o futuro, desenvolvendo habilidades essenciais e pensando no mundo como ele é agora, e não como costumava ser, porém houve a necessidade do se adaptar com o formato de ensino, o qual tiveram que enfrentar dificuldades diversas.

Palavras-chave: Alto Solimões; Desafios da Pandemia; Ensino, Formato Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic had a wide impact on the functioning of Federal Universities, bringing new challenges and accelerating some transformation methods that were already underway, as was the case of emergency remote teaching (ERE). In this sense, the general objective of this work was to analyze the difficulties of the COVID-19 pandemic in the perception of students at the Institute of Nature and Culture (INC/UFAM); and specific: contextualize the pandemic in the municipalities of Alto Solimões; identify the difficulties faced by INC/UFAM students from the social restrictions imposed by the pandemic; describe how the strategies were implemented to maintain learning during the period of remote teaching adopted by the Institution. The methodological approach was the case study, having as informants the students of the regular courses of the INC/UFAM: Administration, Anthropology, Agricultural and Environmental Sciences, Biology and Chemistry Sciences, Literature, Pedagogy. As a technique, the interview was chosen and the digital form was used as a data collection instrument, a strategy to facilitate the systematization of data. The results demonstrate that the restrictions imposed by the COVID-19 pandemic interfered in different ways for the students. 61 students were interviewed, who reported difficulties in accessing infrastructure and equipment to socioeconomic and emotional impacts. In addition to the remote teaching modality, adopted by the INC/UFAM, there were other factors that hindered the maintenance of learning according to the students, such as illness with the virus infection, loss of family member(s), difficulty with housing and/or lack of financial resources, among others. These factors caused direct and indirect impacts on the students' lives and on their academic development. Among the problems mentioned, 41% reported that they contracted the disease at least once, 29.5% got sick twice and 1.6% got sick more than twice. As a study strategy, 52% used content review and reading, 13% had access to other courses in the online format, 15% researched the contents on the internet, 12% stopped studying and 8% used the PIBIC. Many students were unmotivated to study due to restrictions such as connectivity, with 32 saying they know 1 to 20 other fellow students who dropped out of studies. When the return to face-to-face teaching occurred, 16 students had good anxiety, 14 bad anxiety, 15 were worried and 4 had to readjust to the municipality where the institute is located. With this study it can be concluded that Emergency Remote Teaching has become a great tool to help students prepare themselves in the best way for the future, developing essential skills and thinking about the world as it is now, and not as it used to be, however there was a need to adapt to the teaching format, which had to face various difficulties.

Keywords: Alto Solimões; Challenges of the Pandemic; Teaching, Emergency Remote Format

BIOGRAFIA

COSTA, Xavier Rubemário da, nascido na Comunidade Caité do município de Tonantins-AM, filho de agricultores, ingressei na Universidade Federal do Amazonas no 2º semestre de 2016 aos 20 anos de idade. Para a realização da matrícula tive que me deslocar até o local do Instituto de Natureza e Cultura em Benjamin Constant-AM, por meio de embarcação tipo ‘motor rabeta’ junto com mais três discentes também aprovados e um irmão que nos conduzia por conhecer o caminho.

Nessa trajetória meu irmão por motivo de cansaço e sono quase caiu da canoa durante a viagem, já a altas horas da noite. O motor estava dando problema e a cada parada para fazer manutenção ficávamos mais de três horas parados nas margens do rio Solimões.

Por esse motivo uma das discentes que estava conosco acabou perdendo a data de matrícula e como a minha data limite de matrícula se aproximava, para não perder a vaga peguei carona com uma família Ticuna que passava, para chegar a tempo na UFAM.

Assim, três dias após o início da viagem, cheguei a Benjamin Constant totalmente desorientado, fui ao INC chegando na hora da matrícula fui o primeiro a ser chamado da fila, garantindo a minha vaga. Os outros que me acompanharam chegaram durante a noite, dois também conseguiram a vaga.

Durante minha vida acadêmica fui alvo de muito *bulling*, por parte até mesmo de docentes, acabei caindo em depressão logo no início do período por esse motivo, não falava com ninguém até o 2º período. Foi quando os colegas começaram a notar que eu era esforçado para fazer os trabalhos e começaram a me integrar mais. Nessa mesma época me envolvi mais com a Universidade participando de projetos de PIBIC e outras atividades.

Prosseguindo os estudos, um discente que veio comigo desistiu dos estudos, acabou que dos quatro que viemos de Tonantins juntos, somente eu estou conseguindo finalizar o curso neste período de 2022/1, ano 2023, com certo atrasado devido à paralisação causada pela pandemia de COVID-19, aos 26 anos de idade.

Enfim tudo que vive na Universidade foi um aprendizado. Cresci, amadureci muito com todos os obstáculos e desafios que enfrentei, sinto-me preparado para o que está por vir.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM), Benjamin Constant-AM. ...	22
Figura 2. Localização dos municípios do Alto Solimões, Amazonas.	26
Figura 3. Composição da população considerada não indígena e população residente em áreas indígenas nos municípios do Alto Solimões Censo Demográfico Estimativa de 2021 e População Residente em Áreas Indígenas de 2010.	27
Figura 4. Registros Fotográficos das Ações Realizadas nos Municípios (2020). A. Esterilização com água clorada em produtos e alimentos que estão sendo desembarcados no porto da cidade de Benjamin Constant-AM; B. Fiscalização de empreendimentos para que se possa evitar preços abusivos na cidade; C. Fiscalização do movimento na cidade feito pela polícia militar, Benjamin Constant-AM; D - Posto de Monitoramento implantando na estrada para Atalaia do Norte-AM; E. Posto de Monitoramento no início da estrada que liga os municípios de Benjamin Constant e Atalaia do Norte-AM; F. Montagem de barraca e locais alternativos para receber produtores rurais.	29
Figura 5. Paralisação das atividades escolares em Tonantins/AM devido a pandemia em mês/2020. A. Escola Estadual Madre Regina; B. Escola Municipal São Francisco de Assis.	29
Figura 6. Atividades remotas das escolas de Tonantins/AM: estudantes realizando as atividades escolares em casa.	30
Figura 7. Organização das feiras municipais durante o período de pandemia. A. Produtos da agricultura expostos na Feira municipal de Tonantins-AM, (agosto/2020); B. Feirantes expõem suas mercadorias a venda em rua pública em Benjamin Constant-AM (maio/2020).	31
Figura 8. Registro de aglomeração na busca pelo auxílio emergencial nas agências bancárias e casas lotéricas, Tabatinga-AM, maio/2020.	32
Figura 9. Posto de Controle Permanente da COVID-19, porto de Benjamin Constant/AM, julho/2020.	33
Figura 10. Comícios e caminhadas de coligações políticas partidárias nos municípios do Alto Solimões, outubro/2020. A, B, C. Tonantins/AM; D. Santo Antônio do Iça/AM; E. São Paulo de Olivença/AM.	34
Figura 11. Registro da realização dos testes de COVID-19 em membros dos povos indígenas de Benjamin Constant e Tabatinga, outubro/2020.	35
Figura 12. Ações da vigilância sanitária fiscalizando e órgãos atuando para o fechamento de comércios de atividades não essenciais que permaneciam abertos contrariando as normas decretadas, Benjamin Constant/AM.	36

Figura 13. Registro fotográfico da suspensão das atividades. A. Lockdown: Avenida Castelo Branco, 20h em Benjamin Constant/AM; B. Realização de check-up em desembarque de passagem no combate a COVID-19 em Tonantins/AM; C. Equipe posto de controle permanente em Benjamin Constant/AM.	37
Figura 14. Chegada das primeiras doses da CoronaVac e início da vacinação em profissionais de saúde e indígenas nos municípios. A. Tonantins; B. São Paulo de Olivença; e C. Santo Antônio do Iça.	38
Figura 15. Registro do Formulário na Plataforma Google Forms®.....	44
Figura 16. Registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Inserido no Formulário na Plataforma Google Forms®	45
Figura 17. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	46
Figura 18. Análise percentagem dos discentes entrevistados por curso.....	46
Figura 19. Gênero de discentes entrevistados	47
Figura 20. Porcentagem de discentes de diferentes locais entrevistados	47
Figura 21. Número de discentes conforme sua raça ou cor	48
Figura 22. Números de discentes que se declara indígena no IN.....	48
Figura 23. Porcentagem de discente infectados pela COVID-19 no período 2020-2022, municípios do Alto Solimões.....	52
Figura 24. Gravidade dos casos de COVID-19 dos discentes.....	52
Figura 25. Estratégias adotadas pelos discentes para continuar estudando.....	53
Figura 26. Sentimentos dos discentes ao retornar presencialmente	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA.....	Erro! Indicador não definido.
3	OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
3.1	Objetivo Geral.....	Erro! Indicador não definido.
3.2	Objetivos Específicos.....	14
4	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
4.1	A Pandemia de COVID-19 nos Municípios do Alto Solimões	15
4.2	Pandemia de COVID-19 e os Povos Indígenas	16
4.3	Dificuldades Enfrentadas a partir das Restrições Sociais Impostas pela Pandemia	17
4.4	Ensino Remoto e as Dificuldades nas Universidades	18
4.5	A Aprendizagem Durante a Pandemia a Partir da Percepção dos Estudantes	20
4.6	Impacto da pandemia no ensino superior e expectativas para o Retorno das Atividades	20
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
5.1	Área de Estudo	21
5.2	Abordagem e Estratégia Metodológica.....	22
5.3	Organização do Banco de Dados	25
6	RESULTADOS E DISCUÇÃO.....	25
6.1	Contextualização da Pandemia nos municípios do Alto Solimões.....	25
6.2	Contexto da Pandemia na UFAM	39
6.2.1	O INC/UFAM no Alto Solimões	44
6.3	Aplicação dos Formulários para Coleta de Dados	44
6.4	As dificuldades enfrentadas pelos discentes do INC/UFAM a partir das restrições sociais impostas pela pandemia	49
6.5	Como se deu a aprendizagem e as estratégias adotadas a partir do formato de ensino remoto adotado pela instituição.	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre casos de pneumonia de origem não identificada na cidade de Wuhan, província de Hubei na China. Nas semanas seguintes o agente etiológico¹ foi identificado como um novo coronavírus², o SARS-CoV-2, causador da doença denominada de COVID-19 (LIMA et. Al, 2021). A COVID-19 é uma doença infecciosa do grupo das síndromes respiratórias agudas (SARS), mesmo grupo do H1N1. Causa problemas respiratórios semelhantes à gripe e sintomas como tosse, febre e, em casos mais graves, dificuldade para respirar e perda de paladar e olfato.

No Brasil, em 28 de janeiro de 2020 o alerta de emergência foi elevado ao nível 2 de 3, considerando um "perigo iminente" para o país (IQBAL, 2020), quando o Ministério da Saúde do Brasil confirmou três casos suspeitos de COVID-19.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia³ de COVID-19 e estimou que o número de pacientes infectados, de mortes e de países atingidos deveria aumentar em dias e semanas, criticamente (Li Q et. al., 2020; ONU, 2020).

No dia 13 de março de 2020, 162 casos foram confirmados no Brasil; Amazonas, Rio Grande do Norte; Santa Catarina e Goiás registram os seus primeiros casos. Neste mesmo dia o magnífico Reitor da UFAM decreta suspensão das atividades presenciais e quarentena por 15 dias em todos os campi da instituição (UFAM, 2020), a partir de 16 de março de 2020, que teve sua prorrogação por tempo indeterminado a partir de abril/2020, até abril de 2022.

Com a crise pandêmica global, a quarentena foi instalada mundialmente, e no Brasil não foi diferente. No mês de fevereiro, o Brasil tem o diagnóstico do primeiro caso da COVID-19 e em 17 de março o Ministério da Educação aprova a substituição das aulas presenciais por aulas remotas emergenciais com o apoio dos meios digitais devido às medidas de afastamento social declaradas em diversos Estados do país. (BRASIL, 2020)

A COVID-19 teve um amplo impacto sobre o funcionamento das Universidades Federais, trazendo novos desafios e acelerando alguns métodos de transformação que já estavam em andamento, como foi o caso do ensino remoto emergencial (ERE).

¹ Agente etiológico:- É um vírus RNA. Retrovírus denominado Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), com 2 tipos conhecidos: o HIV-1 e o HIV-2, (PENA, 2000).

² Os coronavírus (CoV) são uma ampla família de vírus que podem causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves, como a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV). (OPAS/ONU, s/d)

³ Decisão foi anunciada pelo diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, em Genebra; mundo já tem mais de 118 mil infecções com 4.291 mortes, a maioria na China, onde a doença surgiu; covid-19 está presente agora em 114 países; é a primeira vez que uma pandemia é decretada devido a um coronavírus. (ONU, 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe o desafio de se pensar uma nova ordem para a sobrevivência e inter-relações do homem em seu habitat.

Conforme informado diariamente pelas agências de saúde, a curva de casos e óbitos do COVID-19 progrediu em passos largos por todo planeta, no Brasil a situação não foi diferente embora os primeiros casos tenham sido notificados em São Paulo e Rio de Janeiro, Manaus e alguns municípios do interior do Amazonas tornaram-se manchete por apresentar números de casos e óbitos acima das médias e taxas mundiais.

A escolha do tema se deu por que é de fundamental importância ter pesquisas que possam contribuir para entender o processo de aprendizagem durante a pandemia devido a COVID-19, não foi fácil, muitas pessoas contraíram o vírus e até hoje têm sequelas causadas pelo vírus silencioso que tirou a vida de milhões de pessoas.

Além de privá-las dentro de suas casas seja por medo de contrair o vírus e aumentar a disseminação dele ou em tratamento nos casos de sintomas leve onde as pessoas tinham que ficar de quarentena, ou seja, esses vírus de certa forma distanciou as pessoas socialmente.

O interesse pelo tema veio de trabalhos de iniciação científica desenvolvidos durante dois anos, do qual se tratou de impactos causados pela pandemia de COVID-19 nos municípios do Alto Solimões.

Assim surgiu a curiosidade de estudar os impactos causados dentro da Universidade, relatando as dificuldades que foram enfrentadas pelos estudantes durante o período do ensino remoto, pois, muitos discentes tiveram dificuldades em acesso à internet, os estudantes indígenas localizados nas comunidades de origem foram os estudantes que mais foram afetados em relação a internet e no geral a universidade localiza-se no interior do estado, o qual tem problemas diários em acesso à internet.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi de ‘Analisar as dificuldades da pandemia de COVID-19 na aprendizagem dos discentes do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM)’. Sendo os objetivos específicos: **i)** Contextualizar a pandemia nos municípios do Alto Solimões; **ii)** Identificar as dificuldades enfrentadas pelos discentes do INC/UFAM a partir das restrições sociais impostas pela pandemia; e **iii)** Descrever como se deu as estratégias para manter a aprendizagem durante o período de ensino remoto adotado pela Instituição.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Pandemia de COVID-19 nos Municípios do Alto Solimões

A Microrregião do Alto Solimões está localizada no interior da Amazônia, no Sudoeste do estado do Amazonas e é composta por nove municípios Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins.

O cenário contemporâneo local, regional, nacional e internacional vem enfrentando um dos maiores desafios desse século XXI, a pandemia da COVID-19. Além de ser um caso de saúde pública, essa doença tem modificado as relações humanas, as paisagens urbanas, o fluxo de pessoas, a produção e o consumo de mercadorias, e, conseqüentemente, a economia, (GOUVEIA, 2020).

O primeiro caso da COVID-19 no Brasil foi anunciado no dia 26 de fevereiro de 2020 em um paciente que havia voltado da Itália. Logo, outros casos importados foram identificados e com o decorrer do tempo, a transmissão tornou-se comunitária, expandindo-se das principais metrópoles para o interior do país, (GOUVEIA, 2020).

No Amazonas, o governo estadual suspendeu o transporte fluvial de passageiros no dia 19 de março de 2020, após a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no estado. Ficou permitido apenas o transporte de cargas e serviços essenciais como forma de inibir a aglomeração de pessoas. Importa destacar que o transporte fluvial é a principal rede que possibilita a entrada e saída do estado, além de contribuir para a conexão e integração da capital com as cidades do interior e destas entre si, (GOUVEIA, 2020).

A importância do transporte fluvial para a região do Alto Solimões pode ser retratada pela movimentação de passageiros, que, na travessia entre Tabatinga e Benjamin Constant, chegam a circular anualmente 100 mil usuários do transporte (ANTAQ, 2018).

Apesar da confirmação de casos na região do Alto Solimões desde o dia 26 de março de 2020 e de Manaus já apresentar 1.531 casos da doença e 127 óbitos no dia 17 de abril de 2020, só a partir dessa última data que foi suspensa os voos com destino à Tabatinga. A suspensão foi uma demanda do poder público local para conter o avanço do novo coronavírus, adequando-se às recomendações estaduais de evitar a circulação de pessoas entre os municípios, (GOUVEIA, 2020).

O primeiro caso de COVID-19 notificado na microrregião do Alto Solimões, foi no município de Santo Antônio do Içá no dia 26 de março de 2020. E em menos de duas semanas

já havia doze casos confirmados em três municípios da região. Os municípios de Santo Antônio do Içá e Tonantins mantiveram-se à frente com o maior número de infectados até o dia 20 de abril, (CANALEZ et al, 2020; GOUVEIA, 2020).

2.2 Pandemia de COVID-19 e os Povos Indígenas

Particularmente alarmante tem sido a situação dos povos indígenas, o que levou diversas entidades nacionais e estrangeiras a emitirem notas técnicas e informes alertando para a necessidade de medidas governamentais específicas para retardar a disseminação da doença e minimizar seus impactos nesse segmento da população (SANTOS et al., 2020).

Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), a população indígena no Brasil totaliza aproximadamente 900 mil pessoas, constituindo 305 povos, falantes de 274 línguas indígenas. Em andamento se encontra a atualização demográfico do Brasil, cujo Censo Demográfico 2022⁴ já registra 1.652.876 pessoas indígenas em todo o país (IBGE, 2023).

Uma parcela expressiva da população indígena, pouco conhecida do ponto de vista de indicadores socioeconômicos e sanitários, vive em áreas urbanas, havendo evidências de significativas desigualdades em relação à população brasileira em geral (SANTOS et al., 2019).

A questão da vulnerabilidade socioeconômica e sanitária dos povos indígenas no Brasil tem sido destacada em inúmeras análises, que têm apontado para, em comparação à população nacional, indicadores socioeconômicos e de saúde desfavoráveis (COIMBRA *et al.*, 2013).

Mesmo no período anterior à pandemia de COVID-19, as infecções respiratórias agudas já se situavam entre as principais causas de morbidade e mortalidade em populações indígenas no Brasil, afetando, sobretudo o segmento infantil (FARIAS et al., 2019; FIOCRUZ Infogripe, 2020).

Ademais, a introdução de vírus respiratórios em comunidades indígenas apresenta elevado potencial de espalhamento, resultando em altas taxas de internação e com potencial de causar óbitos (CARDOSO et al., 2019).

Na microrregião Alto Solimões encontra-se grande parte dos indígenas Tikuna, a maior população indígena do país, com mais de 46 mil pessoas (IBGE, 2010).

⁴ Prévía da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico de 2022 coletados até o dia 25/12/2022.

Na região do Alto Solimões estão presentes as etnias Ticuna, Kokama, Kambeba, Caixana, Kanamari, Witoto, Marubo, Korubo, Kulina Pano, Matis, Matsés (Mayoruna), Jandiatuba, Quixito, Terra Indígena Vale do Javari.

Outra particularidade destes territórios compreende a segunda maior terra indígena do país, TI Vale do Javari, com extensão de 8.527.000 hectares e um perímetro de aproximadamente 2.068 km e abrange áreas drenadas pelos rios Javari, Curuçá, Ituí, Itacoai e Quixito, além dos altos cursos dos rios Jutaí e Jandiatuba, compreendendo terras dos municípios brasileiros de Atalaia do Norte, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença e Jutaí. Neste território vivem indígenas dos povos: Kanamari, Korubo, Kulina Pano, Marubo, Matis, Matsés e Mayoruna, além de grupos isolados/autônomos localizados no Alto Jutaí, no Jandiatuba e no Quixito (REIS e RAMOS, 2018)

2.3 Dificuldades Enfrentadas a partir das Restrições Sociais Impostas pela Pandemia

A falta de acesso e suporte tecnológico dos profissionais e estudantes, professores inexperientes e sem capacitação prévia para o uso de tecnologias para a realização do trabalho remoto, e a situação vulnerável de muitas famílias de estudantes que, além de não oferecerem um ambiente minimamente adequado para estudo, dependem da escola para alimentar seus filhos. (OLIVEIRA e PEREIRA JÚNIOR, 2020, p. 208).

A demora das universidades públicas em aderir ao ensino remoto também está relacionada à rejeição histórica da modalidade de ensino à Distância (EaD), que é pouco utilizada entre as universidades públicas e está constantemente associada à oferta massiva e de baixa qualidade do setor privado (CASTIONI *et al.*, 2021).

A história da educação é representada nos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior) há mais de 20 anos, e as aulas a distância não eram aceitas facilmente por discentes de aulas presenciais. Entretanto, as aulas a distância permanecem acirradas em meio a pandemia que se instaurou no mundo, onde poucos tem acesso à tecnologia deixando de ter um aprendizado de qualidade, por este motivo o coronavírus que trouxe consigo a sua presença na população acadêmica, o medo e a ansiedade de contaminar deixando muitos discentes apreensivos (ALVES, 2020).

De acordo com Dias e Pinto (2020), o encerramento das aulas presenciais nas universidades/faculdades pôs o ensino superior, em evidência com o fechamento de suas atividades presenciais. Muitos docentes não conseguem lidar com a nova tecnologia que está no mercado a décadas, e colocar as aulas tradicionais na internet e achar que tudo vai continuar como antes isso é impossível.

Para Gusso e Gonçalves (2020), a implementação do ensino remoto às pressas, mesmo que com os obstáculos enfrentados, trouxe consigo comprometimento à qualidade do ensino superior. Ainda que, não seja visível os efeitos do ensino remoto, é admissível que as consequências sejam percebidas nas universidades/faculdades aquelas que optaram por dar continuidade ao ensino a distância.

Alguns docentes observaram o baixo desempenho dos acadêmicos estão presentes no seu cotidiano; acréscimo do fracasso universidades; acréscimo da perspectiva de evasão do ensino superior; desgaste dos docentes, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino de qualidade (GUSSO e GONÇALVES, 2020).

Appenzeller *et al.* (2020), relatam que os principais problemas identificados foram em relação à instabilidade da internet e/ou acesso exclusivo por redes móveis, que muitas vezes, estavam sobrecarregando os provedores, por terem milhões de usuários ao mesmo tempo. As atividades com maiores dificuldades tanto para os docentes quanto para os discentes eram aulas nas plataformas como Google Meet e Zoom, seguidos por acesso a plataformas digitais e aplicativos de imagem.

2.4 Ensino Remoto e as Dificuldades nas Universidades

Como as instituições de ensino tiveram que se adaptar aos impactos das restrições sociais, novas estratégias foram sendo desenvolvidas por meio de tecnologias digitais, de fácil acesso para a realização das atividades e formação acadêmica (SOUZA *et al.*, 2022; GUSSO e GONÇALVES, 2020), principalmente, com base nas experiências do ensino à distância amplamente difundido (LAZZAROTTI *et al.*, 2015).

Os professores tiveram a necessidade de se reinventar e pensar em uma prática pedagógica que pudesse ser adotada e que promovesse o aprendizado dos discentes, numa nova modalidade emergencial: o ensino remoto, (DUARTE e MEDEIROS, 2020).

O ensino remoto foi implementado de forma emergencial como uma alternativa para o ensino acadêmico como uma substituição do ensino presencial. Vale destacar que essa metodologia de ensino proporciona a interação em tempo real dos discentes com os docentes, além da implementação de plataformas com gravações das aulas e atividades relacionadas às aulas ministradas (BASTOS *et al.*, 2020; FERREIRA *et al.*, 2020).

A utilização de tecnologias digitais potencializa a educação do ensino superior, apesar dos benefícios para o ensino durante a pandemia, também existem dificuldades vivenciadas para a adaptação dos estudantes, como a falta de acesso e conexão com a internet,

infraestrutura inadequada e falta de capacitações dos docentes e discentes para a utilização das plataformas (NICOLINI e MEDEIROS, 2021).

As dificuldades vão além da comunicação, mas também estão relacionadas com a falta de preparo para o uso de tecnologias por parte dos professores. Como mostra uma pesquisa do Instituto Península realizada com 7.734 professores em todo o Brasil, apontou que 88% dos professores nunca tinham ministrado aula à distância de forma remota e 83,4% não se sentiam preparados. Essa situação resulta em casos de falhas na apresentação das aulas, problemas com áudio e som dos aparelhos, dificuldades na correção de atividades, entre outros (OLIVEIRA, 2020).

Grande parte dos problemas com o ensino remoto no Brasil, estão relacionados às condições socioeconômicas dos brasileiros. Não foi apenas uma questão de adaptação ao sistema remoto, mas de acesso aos equipamentos, infraestrutura e internet, além da qualidade dos serviços nos locais onde estava disponível.

Outros problemas estão relacionados à própria saúde dos professores e estudantes. Morales (2020) exemplifica que:

Adaptar-se a uma nova rotina não é tão simples para muitos discentes, que relatam problemas com ansiedade e sono desregulado. A situação e o contexto do ensino remoto fazem com que os estudantes se sintam ligados o tempo todo. Além disso, muitos deles, em situação de vulnerabilidade, precisaram acrescentar atividades domésticas no seu dia a dia. (MORALES, 2020).

Neste contexto, Sene (2020) explica que as dificuldades originadas pela pandemia, existe uma disparidade existente nas instituições de ensino em todo Brasil. A autora relata principalmente o quão dificultoso se tornou o período ao explicitar que no ensino público diversos estudantes não possuem acesso adequado às atividades realizadas de forma remotamente.

A tecnologia, cada vez mais, torna-se uma ferramenta importante em nossa sociedade globalizada (INOVAPARQ, 2016) possibilitando conferir avanços em todas as áreas do conhecimento. Porém, mesmo com a presença marcante de tecnologias em diversas camadas da sociedade, nem todos possuem acesso a ela.

As ferramentas remotas precisam ter parâmetro de qualidade para que tenham uma maior eficácia e infelizmente as desigualdades de acesso à internet ainda são enormes (CORDEIRO, 2020).

Ademais do equipamento utilizado para o acesso à internet, a qualidade e a velocidade da internet também são discrepantes. A internet com maior velocidade, a partir de redes de

banda larga ou fibra ótica, são mais presentes nas regiões Sul e Sudeste. Para os domicílios das classes, o acesso à internet se dá por meio de conexão móvel via chip 3G ou 4G (CARNEIRO et al., 2020).

2.5 A Aprendizagem Durante a Pandemia a Partir da Percepção dos Estudantes

A pandemia de COVID-19 resultou em grandes mudanças para a educação no Brasil, após a declaração de pandemia pela OMS, foi necessário que o Ministério da Educação definisse especificações para a prevenção do contágio nas escolas, dessa forma a educação no Brasil se deparou com o grande desafio de se reorganizar para que os estudantes não fossem prejudicados (PEREIRA et al., 2020).

Criação de um canal de contato direto com os professores para que estes possam fazer perguntas sobre o uso de ferramentas para o ensino EaD; Identificação de docentes-chave que possam apoiar na condução de atividades pedagógicas localmente, junto à comunidade escolar; Estabelecimento de atividades de monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes, (WBG, 2020).

Contudo, é preciso esclarecer que quando avaliamos a aprendizagem do discente, também é avaliado o ensino que lhe é oferecido, e quando não ocorre a aprendizagem significa que o ensino não atingiu seu objetivo (SARAIVA, 2005).

Segundo Tabile e Jacometo (2017) a aprendizagem é um processo que ocorre através de estudo, ensino ou experiência e a partir daí, adquirimos conhecimento.

A definição de aprendizagem, segundo Michaelis (2020), é um processo por meio do qual uma nova informação é incorporada à estrutura cognitiva do indivíduo, por se relacionar a um aspecto relevante dessa estrutura. Esse novo conteúdo poderá modificar aquele já existente, dando-lhe outros significados.

2.6 Impacto da pandemia no ensino superior e expectativas para o Retorno das Atividades

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possui grandes benefícios quando comparadas as aulas presenciais. Algumas disciplinas adequam-se bem a esse meio, em questão disponibilizados recursos que favorecem o aprendizado e que muitas vezes faltam numa sala de aula, por meio de aplicativos e softwares. Vários recursos colaboram na comunicação e troca de informações como chats, fóruns e plataformas de transferência de arquivos. No que se refere a locomoção, há uma comodidade, segurança e menor custo relacionados as aulas remotas. Pode-se ainda identificar benefícios relacionados as gravações

das aulas em determinadas plataformas, estando elas disponíveis para serem revistas por tempo determinado (CRISTIANO *et al.* 2011).

Apesar dessas considerações o ensino remoto também pode se mostrar desfavorável para uma grande maioria, devido a fatores como a superficialidade nas relações por meio virtual, que pode dificultar a interação discente/professor e diminuir os debates e discussões sobre os temas abordados em aula. Essa interação social é importante para estimular a cooperação do trabalho em grupo, além de colaborar no desenvolvimento de habilidades como a autoconfiança (CRISTIANO *et al.* 2011).

No que tange ainda as fragilidades da aprendizagem por meios digitais é de suma importância destacar que muitos estudantes do ensino superior, não possuem computadores nem acesso à internet, podendo contar apenas com celulares para seus estudos, o que interfere negativamente no seu processo de aprendizagem (Oliveira, Lisboa, & Santiago, 2020).

As universidades são instituições antigas e como qualquer organização social vem, ao longo dos tempos, enfrentando desafios. Contudo, a pandemia da ‘Corona Virus Diseases’ (COVID-19) alterou drasticamente o modo de funcionamento dessas instituições e vem exigindo novas formas de atuação tanto dos docentes como dos discentes. Até o presente momento, janeiro de 2022, mais de cinco milhões de pessoas veio a óbito no mundo, seiscentas e vinte mil só no Brasil, em função da COVID19, de acordo com dados do WORLDOMETERS (2022).

O aumento em escala dos cursos na modalidade à distância, se deu de modo mais abrangente com disseminação e acesso à internet nos últimos anos pela população (CASTIONI *et al.*, 2021).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Área de Estudo

A pesquisa foi realizada junto aos discentes do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, município de Benjamin Constant, localizado na microrregião do Alto Solimões, Amazonas, (Figura 1).

O INC/UFAM foi sancionado pelo Conselho Universitário que criou através da Resolução nº 024/2005/CONSUNI⁵ (UFAM, 2005) o Campus Universitário do Polo Alto Solimões sediado no município de Benjamin. Neste ato, esta unidade da UFAM possuía seis cursos: Bacharelado em Antropologia, Bacharelado em Administração, Bacharelado e

⁵ Resolução nº 024/2005/CONSUNI/UFAM de 25 de novembro de 2005, (UFAM, 2005).

Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente (atualmente apenas Licenciatura), Licenciatura em Ciências Biologia e Química, Licenciatura Letras Português e Espanhol, e Licenciatura em Pedagogia.

Figura 1. Localização do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM), Benjamin Constant-AM.



Fonte: LabEtnoGeo (2023), elaborado por V. ANJOS (2023).

Desde a sua fundação, o INC/UFAM atende, principalmente, estudantes dos municípios do Alto Solimões: Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins, situados na faixa de fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

3.2 Abordagem e Estratégia Metodológica

O trabalho de campo do estudo foi realizado junto aos discentes do INC/UFAM em de Benjamin Constant-AM, sendo o delineamento da pesquisa o estudo de caso de Yin (2015), considerando a saturação dos dados como o limite para a coleta, ou seja, não estabelece amostra. O estudo de caso foi escolhido por permitir a utilização de vários instrumentos, bem como, possibilitar a integração da percepção ambiental dos sujeitos e dos pesquisadores ao estudo, conforme explica CANALEZ (2018).

Esse trabalho parte dos estudos conduzidos por mim no Programa de Iniciação Científica (PIBIC/UFAM) no biênio 2020/2022 sob orientação da professora Dra. Geise G.

Canalez, que tratou do Monitoramento dos casos de COVID-19 no Amazonas estudando os impactos da pandemia na produção e consumo de produtos agroflorestais no Alto (PIB-A/0206/2020) e a análise da pandemia nos municípios do Alto Solimões (PIB-MULT/0055/2021).

Portanto, a maior parte dos levantamentos bibliográficos foram realizados no âmbito dos PIBIC juntamente com a coleta dos dados secundários que foram realizados nos portais da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS/AM). Ainda, realizou-se o acompanhamento do enfrentamento da pandemia nos municípios do Alto Solimões com o monitoramento das publicações das prefeituras e Secretarias municipais (SEMSA) no período 2020 a 2022. (XAVIER e CANALEZ, 2021; 2022).

Esse esforço se deu para entender como a doença impactou a vida da população e dos estudantes do ponto de vista da saúde pública e das restrições sociais impostas.

As unidades de análise são os estudantes do INC/UFAM, sujeitos sociais da pesquisa, tendo como técnica principal para a coleta de dados a entrevista e o instrumento formulários digitais.

De acordo com o Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas, aos entrevistados foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1), que é o documento que garante ao participante da pesquisa conhecer o projeto após a explicação do pesquisador e ciente disso, atestar sua participação ou não como sujeito da pesquisa, garantindo assim, o respeito aos seus direitos.

A estratégia para a aplicação das entrevistas foi a utilização de formulário digital (Google forms), um aplicativo gratuito em que o usuário pode inserir perguntas abertas e/ou fechadas, de múltipla escolha e/ou discursivas, com avaliação em escala numérica, entre outras opções.

Por ser uma ferramenta gratuita, com capacidade de armazenamento online e praticidade na análise das informações torna-se um instrumento de suporte viável para sistematizar os resultados de forma quantitativa e qualitativa facilitando relatórios (MONTEIRO; SANTOS, 2019, p.34).

As entrevistas foram aplicadas com o uso de formulário digital, sendo o pesquisador o aplicador presencialmente, preenchedor das respostas dos (as) entrevistados (as). Isso possibilitou a realização das entrevistas no presencial, sem o uso da tecnologia pura que não conta com a mediação. Isso possibilitou o pesquisador ao preencher o formulário pode tirar dúvidas ao pesquisador sobre determinada situação.

Essa estratégia foi empregada para facilitar a organização do banco de dados, já que, ao utilizar o formulário digital, logo após o término de cada uma das entrevistas os dados coletados já estavam planilhados, permitindo a quantificação, codificação, tabulação, dando base para a análise dos dados.

O formulário de entrevista apresentou as seguintes perguntas:

Formulário	
1- Nome _____	2 - Gênero: Masc (<input type="checkbox"/>) Fem (<input type="checkbox"/>) Outro (<input type="checkbox"/>)
3 - Idade _____	4 - Curso _____
5 - Etnia/Raça _____	
6 - Indígena, qual etnia? _____	
7 - Bolsista: (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Sim. Qual modalidade (<input type="checkbox"/>) MEC (<input type="checkbox"/>) Transporte (<input type="checkbox"/>) RUNI (<input type="checkbox"/>) Monitoria (<input type="checkbox"/>) PIBIC (<input type="checkbox"/>) Outro, qual? _____	
8 - Onde você estava quando soube da notícia da Pandemia em 2020? (INC: moradia, casa de familiares), (sede Benjamin Constant: comunidade “nome”: outro município). 9 - Qual município? _____	
10 - Município de origem _____ Se Comunidade, qual? _____	
11 - Quando foi embora de Benjamin Constant em 2020? _____ Para onde foi? _____	
12 - Teve COVID-19? (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Sim, quantas vezes? _____	
13 - Qual a gravidade? _____	
14 - Em relação ao distanciamento e isolamento social, isso afetou de alguma forma em seu estudo? De que forma? _____	
15 - De que forma a pandemia dificultou a seu estudo? _____	
16 - Quais foram as medidas tomadas para que o nível de aprendizado fosse prejudicado?	
17 - Quais impactos causados pela pandemia em nos estudos?	
18 - Quais as estratégias adotadas para enfrentar a pandemia?	
19 - Conhece alguém que desistiu do curso durante a pandemia? (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Sim. Quantos? _____	
20 - Como foi o retorno presencial socialmente, instalação no município, acesso às bolsas etc.?	
21 - Você teve alguma dificuldade para retornar aos estudos presenciais? Fale sobre isso.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Para aplicação do formulário, foi realizado o pré-teste, para identificar as dificuldades do pesquisador ao aplicar o instrumento, as dificuldades do entendimento das perguntas pelos entrevistados e a verificação do tempo médio gasto para a aplicação (CARVALHO, 1998).

A realização do pré-teste foi necessária para averiguar se os entrevistados entendiam as perguntas, verificar se as respostas obedeciam a algum padrão, as questões estavam coerentes ou suficientes ou não e, assim, realizar os ajustes necessários para dar andamento ao estudo.

O pré-teste é a aplicação de formulário em sua versão preliminar ou piloto. Ele é essencial para que uma pesquisa seja realizada sem grandes dificuldades pelos aplicadores,

que proporcione a compreensão dos entrevistados e aderência do instrumento de pesquisa aos objetivos, aumentando a eficiência e a eficácia da coleta de dados.

De acordo com Carvalho (1998), Moreira e Caleffe (2006) e Gil (2009) o pré-teste dos instrumentos de pesquisa é necessário a fim de: desenvolver os procedimentos de aplicação; testar os vocabulários e terminologias usadas nas perguntas; e assegurar de que as variáveis e/ou observações propostas sejam anotadas e medidas.

A fase de execução do pré-teste foi realizada com 10 discentes do INCUFAM entrevistados, buscando representantes homens e mulheres dos seis cursos. Após realizadas as entrevistas, os dados sistematizados dos formulários digitais foram avaliados e os resultados analisados junto com a orientadora para se ter o entendimento das necessidades.

Além dos ajustes dos vocabulários das perguntas, algumas questões foram suprimidas e outras adicionadas como pergunta de reforço e para possibilitar a ampliação da coleta dos dados.

3.3 Organização do Banco de Dados

A análise de dados foi realizada em acordo com as respostas do formulário no qual variaram entre respostas curtas, longas e de múltiplas escolhas, através das respostas foram elaborados tabelas, gráficos e figuras.

Os procedimentos de análise estão voltados para estatística descritiva após organização e tabulação dos dados em quadros e tabelas analíticas, utilizando os registros do banco de dados dos formulários digitais e sistematização para interpretação dos resultados e elaboração de gráficos, fluxos e tabelas.

A análise de dados foi realizada por meio da ferramenta ‘Tabela Dinâmica’, que possibilita calcular, resumir e analisar os dados. Isso permite proceder com as categorizações, classificações e comparações, estabelecer os padrões e tendências observados no conjunto de dados. A tabela dinâmica é executada no Microsoft Excel®.

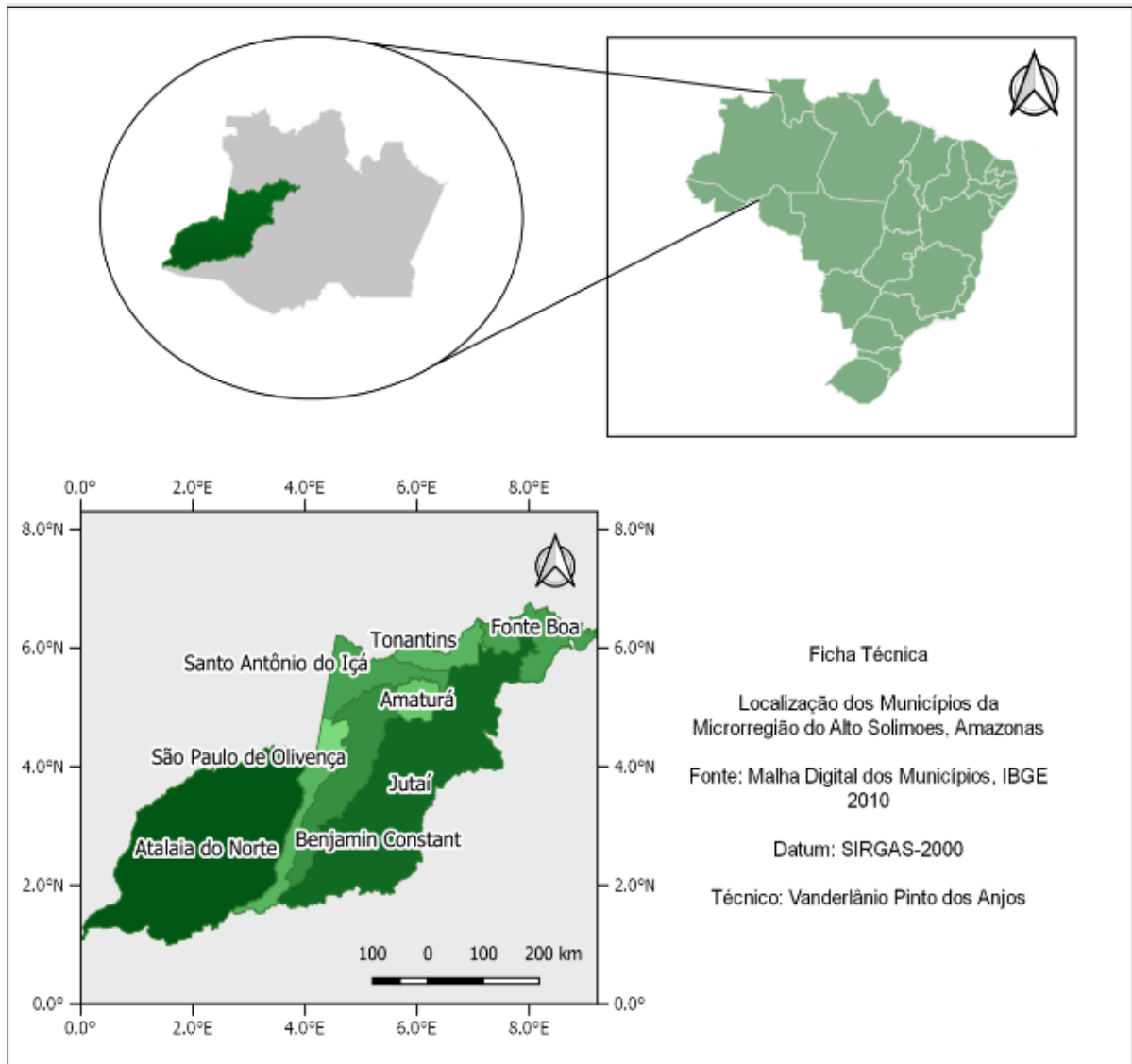
4 RESULTADOS E DISCUÇÃO

4.1 Contextualização da Pandemia nos municípios do Alto Solimões

O Alto Solimões se encontra na mesorregião sudoeste do Amazonas e abrangem os municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins (Figura 2), situados na faixa de fronteira Brasil-Colômbia-Peru.

De acordo com IBGE (2010) a área territorial dos municípios totaliza 213.311,72 km² (2022) e a população é de aproximadamente 256.812 mil habitantes (estimativa 2021), sendo a maioria homens e residentes nas áreas urbanas destes municípios. Além disso, cerca de 59,1% da população do Alto Solimões é indígena, de acordo com o último Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Figura 2. Localização dos municípios do Alto Solimões, Amazonas.

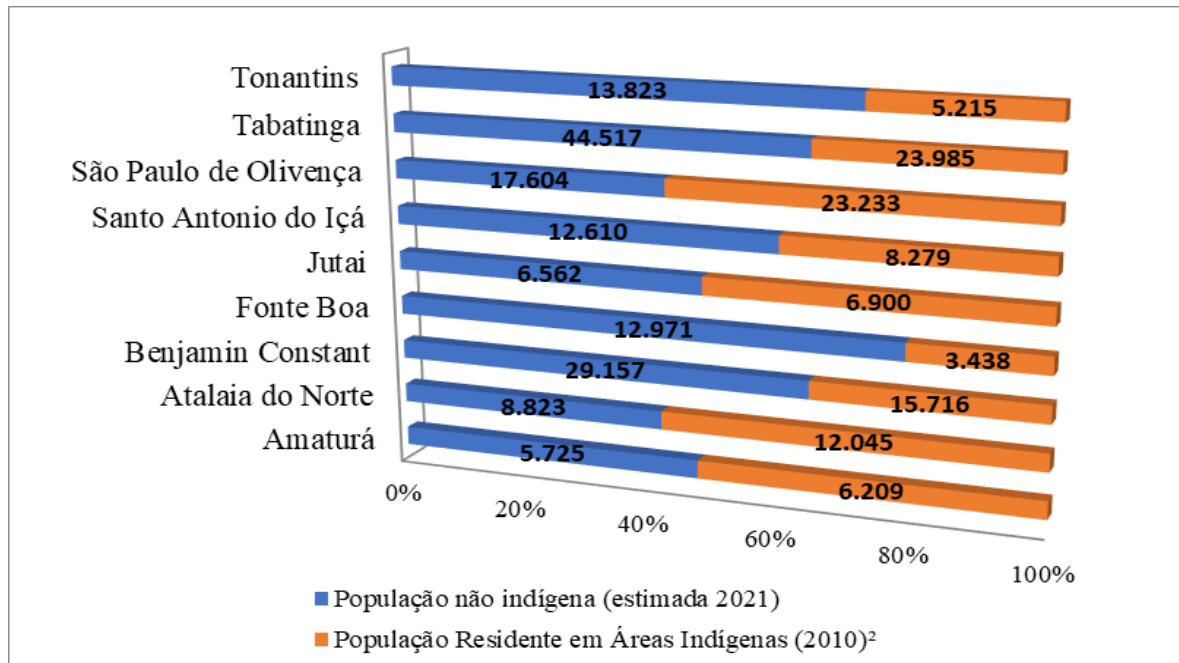


Fonte: LabEtnoGeo (2023), elaborado por V. Anjos (2023)

Os municípios totalizam uma área de 213.311,72 km² e a população é de aproximadamente 256.812 mil habitantes IBGE, (estimativa 2021), sendo a maioria homens e residentes nas áreas urbanas destes municípios). Além de cerca de 59,1% da população do Alto Solimões é indígena, de acordo com o último Censo Demográfico (IBGE, 2022) e População Residente em Áreas Indígenas (IBGE, 2010), (Figura 3).

As etnias presentes nessa região são Ticuna, Kokama, Kambeba, Caixana, Kanamari, Witoto, Marubo, Korubo, Kulina Pano, Matis, Matsés (Mayoruna), Jandiatuba, Quixito, Terra Indígena Vale do Javari.

Figura 3. Composição da população considerada não indígena e população residente em áreas indígenas nos municípios do Alto Solimões Censo Demográfico Estimativa de 2022 e População Residente em Áreas Indígenas de 2010.



Fonte: ¹IBGE (Censo Demográfico, 2021); ²IBGE (População estimada 2010); ³IBGE (Base Territorial, 2020). Organizado pelo autor (2023)

Sabe-se que a pandemia paralisou quase todas as atividades sociais, a partir das orientações sobre modo de transmissão e prevenção da contaminação, e a maioria das pessoas passaram a ter mais cuidados. O combate e prevenção se deram de várias formas, e as orientações dos órgãos de vigilância e saúde foram intensos em todos os meios de comunicação:

Além do cuidado com a limpeza das mãos, deve-se atentar também à higiene pessoal dos funcionários que trabalham na área de manipulação de alimentos e às roupas, sapatos e equipamentos de proteção individual utilizado (ANVISA, 2020).

No porto da cidade de Benjamin Constant/AM, uma equipe atuou efetuando a esterilização com água clorada em produtos e alimentos que estão sendo desembarcados (Figura 4A).

Os comércios tiveram dificuldades de abastecimento, pois o transporte fluvial também ficou suspenso por um período, o que gerou a elevação dos preços das mercadorias. Além

disso, o consumidor também passou a ter dificuldades para aquisição de produtos de primeira necessidade (alimentos, medicamentos), pois, a maioria dos trabalhadores é informal.

Verificou-se que as autoridades dos municípios, na medida do possível, tomaram providências para conter o aumento dos preços das mercadorias, realizando fiscalização dos empreendimentos para evitar preços abusivos nas cidades (Figura 4B).

Viu-se a atuação presente da polícia militar, integrada ao Comitê Municipal de Enfrentamento, Controle e Prevenção ao Coronavírus, diariamente alterando a movimentação nas cidades, com o objetivo de evitar o acúmulo de pessoas e locais públicos e privados (Figura 4C), já que a aglomeração de pessoas era um fato importante de ampliação da contaminação.

Em Benjamin Constant, estratégias e tentativas de impedir a circulação do coronavírus foram realizadas, como a implantação de barreiras sanitárias e postos de monitoramento. No início da estrada para Atalaia do Norte, próximo a entrada do INC/UFAM, foi implantando um Posto de Monitoramento, com o intuito de prevenir possível circulação do novo Coronavírus, limitando ao máximo a circulação de pessoas e veículos entre os municípios (Figura 4D).

Adicionalmente, deve-se realizar o monitoramento dos contatos com o intuito de identificar precocemente os sinais e sintomas da doença sob suspeita e orientar a busca por atenção médica. O monitoramento de contatos é uma estratégia fundamental para o controle da transmissão da COVID-19, conforme já descrito na Nota Técnica nº 30/2020-DESF/SAPS/MS, (BRASIL, 2020).

O posto ficou ativo a partir do dia 27 de março de 2020 com a finalidade de restringir e controlar a entrada e saída de pessoas que não residissem em Benjamin Constant-AM (Figura 4E) e foi montando por tempo indeterminado durando até agosto de 2020.

Com o intuito de evitar aglomerações, foram montadas barracas para receber os produtores rurais em locais alternativos à feira municipal, os locais foram rua 12 de Outubro; Avenida Castelo Branco e Praça Frei Ludovico (Figura 4F).

Figura 4. Registros Fotográficos das Ações Realizadas nos Municípios (2020). **A.** Esterilização com água clorada em produtos e alimentos que estão sendo desembarcados no porto da cidade de Benjamin Constant-AM; **B.** Fiscalização de empreendimentos para que se possa evitar preços abusivos na cidade; **C.** Fiscalização do movimento na cidade feito pela polícia militar, Benjamin Constant-AM; **D.** Posto de Monitoramento implantando na estrada para Atalaia do Norte-AM; **E.** Posto de Monitoramento no início da estrada que liga os municípios de Benjamin Constant e Atalaia do Norte-AM; **F.** Montagem de barraca e locais alternativos para receber produtores rurais.



Fonte: BEZERRA (2020).

Os municípios do Alto Solimões sofreram grandes impactos no dia a dia durante a pandemia. As atividades presenciais das Escolas e Universidades, públicas e privadas, foram paralisadas por alguns meses e durante esse tempo foram estabelecidas estratégias de ensino não presencial remoto e à distância.

Figura 5. Paralisação das atividades escolares em Tonantins/AM devido a pandemia em mês/2020. **A.** Escola Estadual Madre Regina; **B.** Escola Municipal São Francisco de Assis.

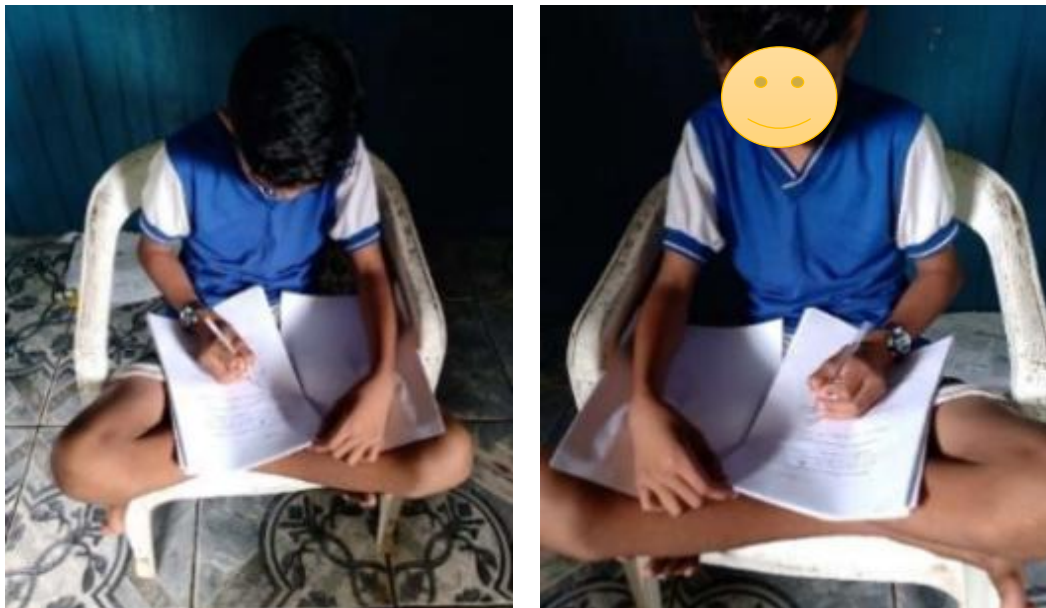


Fonte: R. XAVIER (2020).

Algumas escolas optaram pelo projeto rádio escola (Benjamin Constant), outras passaram atividades de dever escolares em apostilas para ser realizado em casa. Verificou-se que entre as dificuldades desse período, a falta de acompanhamento, explicação do conteúdo aos estudantes foi o fator que gerou muitas dificuldades de aprendizado e assimilação de conteúdo.

Ao passo que estudantes e pais tiveram que se adaptar a essa nova forma de ensino, os professores precisaram se reinventar, de uma hora para outra, e adotar um novo modelo de ensino (à distância, remoto) que muitos, até então, não tinham contato. Então esse trabalho foi pensado para relatar o presente vivenciado e ajudar no futuro ao enfrentamento de situações emergenciais como a que estamos vivendo, de alguma forma estaremos mais aptos para situações similares futuras. (GOMES, 2021)

Figura 6. Atividades remotas das escolas de Tonantins/AM: estudantes realizando as atividades escolares em casa.



Fonte: R. Xavier (2020)

No caso das Universidades algumas retornaram as aulas parcialmente presenciais, como UEA e UNIP, outras optaram pelo ensino remoto, para garantir a preservação da vida, pois o desenvolvimento da vacina estava em andamento.

Além das instituições de ensino outros órgãos sofreram alterações devido a pandemia de COVID-19.

A disponibilidade de produtos comerciais teve impacto muito grande e relação aos elevados aumentos de preços. Com as restrições, apenas as embarcações com transporte de mercadorias estão autorizadas a trafegar pelos rios do Amazonas.

Pode-se observar na feira municipal de Tonantins-AM, poucos produtos encontram-se disponíveis, entre os existentes observou-se coentro, cebolinha, pimenta de cheiro, mamão, banana, macaxeira, jerimum e laranja (Figura 7A). Tais produtos ainda são oriundos das atividades pré-pandemia, ou seja, período em que os agricultores ainda não estavam acometidos pela doença.

Figura 7. Organização das feiras municipais durante o período de pandemia. **A.** Produtos da agricultura expostos na Feira municipal de Tonantins-AM, (agosto/2020); **B.** Feirantes expondo suas mercadorias a venda em rua pública em Benjamin Constant-AM (maio/2020).



Fonte: R. Xavier (2020).

Em Benjamin Constant-AM as avenidas principais da cidade foram os locais que foram disponibilizados para os produtores rurais fazer a venda de seus produtos (Figura 7B). Essa atitude foi tomada visando a segurança dos feirantes, porém houve desobediência nas medidas de proteção observamos feirantes sem uso de máscara.

Segundo o gestor da feira em Tonantins-AM apontou, que mesmo mantendo as atividades com muitas restrições, começaram a surgir feirantes doentes na Associação de Produtores, sendo que a morte de dois clientes levou os feirantes a decidirem parar de atender, ainda em abril, com receios de levarem o COVID-19 para as suas famílias e comunidades. (Informação pessoal, Sr. Claudino, 2020).

Em Tabatinga e em Benjamin Constant, foco de contaminação Feira, Cateria e moto táxi, sendo os primeiros casos de obtidos por COVID-19 na região ocorreram com pessoas que ocupavam cargos de trabalho nessas diferentes áreas.

As paralisações também chegaram para o transporte de pessoas. As viagens tanto fluviais quanto aéreas ficaram suspensas de maio a julho de 2020, pois, com o trânsito de passageiros ocorreu o aumento dos casos de infecção por COVID-19, sendo os meses com maior número de casos e óbitos no Alto Solimões. De acordo com Canalez et al (2020),

[...] O número de novos casos confirmados diariamente vem aumentando desde o início da epidemia, alcançando 86 no dia 30 de abril, 134 em 05 de maio, 158 em 14 de maio, 191 em 19 de maio e o número mais alto diário no período analisado: 231 novos casos registrados apenas no dia 29 de maio (...). Cabe ressaltar que a variação entre os números diários de casos confirmados por município está também relacionada à capacidade e velocidade da realização de testes e de divulgação dos resultados. (CANALEZ et al, 2020, p. 127).

Os diversos tipos de transporte foi algo em que ocorreu um aglomerado de pessoas não diferente disso os benefícios que foram cedidos pelo governo também foi algo que induziu as pessoas a fazerem a aglomeração de pessoas, (Figura 8).

Figura 8. Registro de aglomeração na busca pelo auxílio emergencial nas agências bancárias e casas lotéricas, Tabatinga-AM, maio/2020.



Fonte: G. G. CANALEZ (2020)

Em todos os municípios do Alto Solimões aconteceram aglomerações, os referentes ao recebimento do auxílio emergencial concedido pelo governo federal durante esse momento de pandemia foram os mais impactantes. Os cidadãos não respeitaram as medidas de segurança e distanciamento social (dois metros de distância entre pessoas). As notícias são de que essas atitudes colocaram em risco a populações mais pobres, e muitas pessoas foram infectadas nesses momentos de busca pelo auxílio.

A partir da liberação das viagens fluviais, terrestres e aéreas de passageiros, julho/2020, em Benjamin Constant-AM havia um Posto de Controle Permanente da COVID-19 envolvendo policiais, guardas municipais, defesa civil e equipe da saúde realizavam testes de COVID-19 das pessoas antes do embarque e desembarque no porto do município. Quando ocorria a testagem positivo para COVID-19 a pessoa infectada ia diretamente sendo isolada evitando assim ter contato com outras pessoas. (Figura 9).

Figura 9. Posto de Controle Permanente da COVID-19, porto de Benjamin Constant/AM, julho/2020.



Fonte: G. G. CANALEZ (2020).

Mesmo as pessoas que chegavam de um outro local e testava negativo eram orientadas a ficar de quarentena.

Apesar de todas as medidas de segurança que foi imposto pelo órgão da saúde em entrada e saída de pessoas do município durante a liberação das viagens, aconteceram as eleições municipais em todo Brasil.

As atividades de eleições municipais também sofreram alterações com essa pandemia. Em período normal, eleição acontece no mês de outubro. No entanto, foi adiada para o mês de novembro, sendo que os comícios e reuniões de comitê eleitoral deveriam ser realizados de forma limitada ao número de apoiadores partidários e com uso de máscaras e distanciamento. Mas, isso não aconteceu ocorrendo assim aglomerações de pessoas em vários eventos. (Figura 10).

Figura 10. Comícios e caminhadas de coligações políticas partidárias nos municípios do Alto Solimões, outubro/2020. **A, B, C.** Tonantins/AM; **D.** Santo Antônio do Iça/AM; **E.** São Paulo de Olivença/AM.



A



B



C



D



E

Fonte: A, B, C. GONÇALVES E COSTA, (2020); D. SANTOS (2020); E. L. DANTAS (2020).

Os especialistas apontaram que as aglomerações ocorridas nas campanhas eleitorais até as eleições em si, entre os dias 15/10 e 15/11/2020 geraram um acréscimo de casos e óbitos por COVID-19, principalmente no início de dezembro, podendo gerar uma onda de aumento como verificado em maio/junho.

Para além dos problemas gerados pela má conduta dos cidadãos, iniciativas importantes foram efetivadas. Em Benjamin Constant-AM foi realizado o projeto de pesquisa DetecCOV-19 com a parceria da Universidade Federal do Amazonas e Fiocruz, apoio da Secretaria de Saúde Municipal, com o objetivo de conhecer o perfil e distribuição dos casos de COVID-19 na população do Amazonas, nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2020, foram realizados 600 testes do tipo ELISA por meio do exame de sangue, para comunidade geral. (Figura 11).

Figura 11. Registro da realização dos testes de COVID-19 em membros dos povos indígenas de Benjamin Constant e Tabatinga, outubro/2020.



Fonte: Divulgação da Fiocruz (2020).

Foram ainda, realizados treinamento e testagem de COVID-19 para membros dos povos indígenas nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga, por meio da parceria das instituições FIOCRUZ, UEA, UFAM. O objetivo foi treinar e capacitar os agentes de saúde indígenas locais do DSEI Alto Solimões, para o monitoramento e combate ao coronavírus.

Como previsto pelos especialistas, no dia 28 de novembro de 2020, algumas lojas voltaram a ser fechada devido ao aumento de casos de COVID-19 nos municípios do Amazonas, pode ser resultada flexibilização e do mau comportamento das pessoas que não respeitam as regras. (Figura 12).

Figura 12. Ações da vigilância sanitária fiscalizando e órgãos atuando para o fechamento de comércios de atividades não essenciais que permaneciam abertos contrariando as normas decretadas, Benjamin Constant/AM.



A



B

Fonte: B) S. SANTOS (2020); B) A. GOMES (2021)

Com o aumento de casos em todo o estado do Amazonas, de acordo com a ordem judicial do dia 02 de janeiro de 2021 ocorreu a suspensão de atividades em estabelecimentos não essenciais pelo prazo de 15 dias no Amazonas, adotada pelos municípios a partir do dia 04 de janeiro. No dia 05 de janeiro de 2021 foi editado o decreto no município de Benjamin Constant em cumprimento a decisão judicial nº 0600050-61.2021.8.04.0001, a qual decretou suspensão, no período de 16 dias o funcionamento de comércios e serviços não essenciais.

Demonstrando que os especialistas, pesquisadores, médicos e demais profissionais, o aumento dos casos e óbitos por COVID-19 no Amazonas, dia 14 de janeiro de 2021 o sistema de saúde de Manaus entra em colapso, com falta de oxigênio e medicamentos. De acordo com os noticiários, muitas pessoas morreram por falta de atendimento. A justiça federal decidiu

suspender a realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) a qual seria aplicada em todo Brasil nos dias 17 e 24 de janeiro.

As barreiras foram implantadas novamente para realizar check-up em desembarque de passagem no combate a COVID-19. Durante o período de lockdown em Benjamin Constant o programa ‘Toca Tudo e Radio Rios’ realizaram uma campanha solidaria para arrecadar alimentos aos que não puderam exercer suas funções. (Figura 13).

Figura 13. Registro fotográfico da suspensão das atividades em janeiro de 2021. **A.** Lockdown: Avenida Castelo Branco, 20h em Benjamin Constant/AM; **B.** Realização de check-up em desembarque de passagem no combate a COVID-19 em Tonantins/AM; **C.** Equipe posto de controle permanente em Benjamin Constant/AM.



A

B

C

Fonte: A. NASCIMENTO (2021); B. CASTRO (2021); C. A. GOMES (2021)

Em Tonantins foi realizado um projeto chamado junta das missões nacionais da convenção Batista brasileira, os quais fizeram durante a pandemia doações de cestas básicas focando nas famílias carentes do município.

Durante o período de lockdown em Benjamin Constant o Programa Toca Tudo e Rádio Rios realizaram uma campanha solidária para arrecadar alimentos aos que não puderam exercer suas funções.

No dia 15 de janeiro de 2021 devido ao colapso nos hospitais da capital do Amazonas, Manaus, três pacientes com COVID-19 em Tabatinga-AM foram transferidos para Rio Branco e Cruzeiro do Sul no estado do Acre por meio do serviço da UTI Aérea da SES-AM.

Dia 16 de janeiro de 2021 vereadores fiscalizaram possível falta de oxigênio na UPA e HGUT de Tabatinga-AM, a qual possuía somente duas unidades de oxigênio e somente uma estava funcionando e com pouca produção, o que daria somente para abastecer o próprio hospital. Entre as providências, um acordo com a Colômbia, país vizinho, foi feito para viabilizar a recarga de cinco cilindros de oxigênio por dia, para ajudar UPA de Tabatinga.

Junto com o pior cenário que a pandemia gerou no Amazonas, o Brasil iniciou a vacinação. O estado de São Paulo de o start, no dia 17 de janeiro de 2021, após a aprovação

do uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Num ato histórico e emblemático, a enfermeira Mônica Calazans, 54 anos, mulher, negra, foi a primeira a ser vacinada contra a COVID-19 no Brasil, no Hospital das Clínicas de São Paulo, ela recebeu o imunizante CoronaVac desenvolvido no país pelo Instituto Butantã.

No dia 18 de janeiro as primeiras doses de vacina contra a COVID-19 chegaram no Amazonas, transportadas pelo Força Aérea Brasileira (FAB), sendo que a primeira pessoa a ser vacinada foi uma mulher indígena do povo Witoto do Alto Solimões, Wanda Ortega, de 33 anos, técnica de enfermagem, e estudante da UEA, natural de Amaturá/AM.

No dia 19 de janeiro por via área as foram destinadas a todos os municípios do Alto Solimões, no mesmo dia alguns municípios da deram início a vacinação, (Figura 14).

Figura 14. Chegada das primeiras doses da CoronaVac e início da vacinação em profissionais de saúde e indígenas nos municípios. **A.** Tonantins; **B.** São Paulo de Olivença; e **C.** Santo Antônio do Iça.



Fonte: **A.** Prefeitura de Tonantins (jan. 2020); **B.** SABINO (2020); **C.** CARVALHO (2020).

Apesar de a logística de distribuição de vacina para os municípios do Amazonas ser complexa, todos os esforços foram empregados. As equipes de saúde dos programas de vacinação locais junto com SESAI foram os responsáveis pela vacinação de toda a população nas cidades, nas Comunidades, nos territórios indígenas etc.

Por força da legislação entre os grupos prioritários iniciais estão indígenas ‘aldeados’, seguidos por idosos maiores de 90 anos e pessoas com comorbidade, maiores de 60 anos, trabalhadores da saúde e demais grupos em seguida.

De acordo com Ministério da Saúde, a definição dos grupos prioritários foi necessária devido não ter quantidade de vacina suficiente para aplicação simultânea em todos os brasileiros acima de 18 anos. A meta era que até meados de 2021 cerca de 50% da população brasileira acima de 18 anos estivesse vacinada com pelo menos uma dose e até dezembro/2021 60% da população com mais de 12 anos estivesse com esquema básico (duas doses) concluído.

4.2 Contexto da Pandemia na UFAM

A Universidade Federal do Amazonas é uma instituição de ensino superior pública brasileira localizada no estado do Amazonas e uma das mais importantes do Brasil. É amplamente considerada como a primeira instituição de ensino superior do país, fundada em 17 de janeiro de 1909. Originou-se da extinta Escola Universitária Livre de Manaós, desmembrada a Faculdade de Direito, formando o embrião da atual UFAM. Foi instalada em 15 de março de 1910 e denominada como Universidade de Manaus em 13 de julho de 1913.

Sua sede está situada na cidade de Manaus, constituindo-se no maior fragmento florestal urbano do Brasil dedicado à uma instituição superior de ensino, além de ser o terceiro no mundo, com 6,7 quilômetros quadrados.

A Universidade Federal do Amazonas possui, em sua rede de ensino, 109 cursos de graduação, 40 de *strictu sensu* e dezenas no *latu sensu*, além de 645 grupos de pesquisa. De acordo com dados de 2013, a universidade possuía 25 mil estudantes e 2,7 mil servidores naquele ano.

No dia 13 de março de 2020, o magnífico Reitor da UFAM decreta suspensão das atividades presenciais e quarentena por 15 dias em todos os campi da instituição, a partir de 16 de março de 2020, que teve sua prorrogação por tempo indeterminado a partir de abril/2020, até abril/2022 (DECISÃO ad referendum – CONSUNI 01/2020). (Portaria nº 626, de 13 de março de 2020).

Durante esse período os professores se reuniram de forma remota com o intuito de decidir uma forma de não paralisar as aulas, pois a mesma ficou paralisada por completo no primeiro semestre de 2020.

Com as aulas paralisadas a maioria discentes retornaram aos seus lugares de origem, a partir do segundo semestre de 2020 foi então que ficou decidido que as aulas teriam um retorno de forma remota. Porém, não era obrigatório estudava somente quem tivesse interesse.

Contudo, na educação informal, as plataformas educativas online se tornaram, em um contexto pandêmico da COVID-19, uma oportunidade para a atualização de conhecimentos de professores, discentes e pais ou para a continuidade de estudos na ausência de aulas presenciais (SENHORAS, 2020).

Hoffman et al. (2020), também afirma a importância do Ensino Remoto Emergencial ERE nos dias de isolamento social, servindo para manter os discentes e professores vinculados, de certo modo, também se fazendo presente no ensino, para que os discentes não se distanciem da escola/universidade.

Com o retorno das aulas de forma remota, foi algo que prejudicou muita gente mesmo não sendo obrigatório teve muitos discentes disposto a estudar, porém em decisão com os representantes da UFAM foi decidido que o ensino remoto iria dar prioridade aos discentes que estava finalizando o curso, e isso prejudicou aos outros estudantes que tinham interesse em estudar, o qual gerou um tardar a mais na conclusão de curso.

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas, atingiu pais, discentes, professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO e LEO, 2020).

A partir do primeiro semestre de 2021 ainda seguindo o formato de ensino remoto o estudo já era obrigatório a todos os estudantes, foi um período bastante dificultoso, pois, muitos discentes tiveram empecilhos fazendo com que os mesmos não participassem das aulas.

Dentre vários empecilhos podemos dizer que o acesso à internet foi o mais dificultou os discentes a terem acesso as aulas, ressaltando também outros empecilhos como falta de aparelho celular, estudantes que moram em comunidade ribeirinhas ou indígenas dessa forma dificultando mais ainda o acesso à internet.

Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011).

Durante o período em que ocorreram as aulas remotas, houve um empenho da parte administrativa junto com os docentes da UFAM com o intuito de ajudar os discentes não desistirem dos estudos. No caso do INC, somando-se a isso, foi realizado um movimento assistencial para doação de cestas básicas às famílias de indígenas do Instituto que estavam em condição de cidade, portanto mais vulneráveis frente às limitações da pandemia.

Como o acesso à internet estava sendo o maior problema a UFAM disponibilizou apoio conectividade, oferecendo um chip com internet ilimitada a todos os estudantes do INC/UFAM que se inscreveram no edital, para dar um mínimo de acesso à internet. Porém, alguns fatores dificultaram isso, a demora na distribuição dos chips, a falta de sinal da

operadora que ganhou a licitação nacional. Nesse sentido, essa ação não resolveu o problema, apesar de ter sido uma ajuda para muitos, a grande maioria dos estudantes do INC residem em Comunidades ribeirinhas e indígenas distante das cidades, o que dificulta o acesso à internet devido à ausência de sinal de dados.

Isso gerou desistências e cancelamentos das disciplinas por falta de acesso à internet nos municípios.

Passamos por um tempo de pandemia e no tempo de transmissão digital usando a tecnologia em nosso favor e em nosso dia a dia, para facilitar o nosso processo de ensino e na aula remota.

Segundo os autores Silva, Petry e Uggioni (2020, p. 19), “[...] já é certo que vivemos um tempo de transformação digital. Estamos em um tempo em que a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida atual...”. Podemos perceber que estamos diante de um grande avanço da tecnologia e de diversos conteúdos que visam o aprimoramento no ensino tecnológico, o que vem a facilitar a comunicação dos discentes e professores com a tecnologia que está presente em todas as mídias e conteúdo para o ensino aprendizagem.

Diante disso, a tecnologia foi uma forma de nos auxiliar em relação àquilo que passando no tempo de pandemia, mas a aula não pode ser substituída pela mediação da tecnologia em nosso meio cotidiano. Como afirmam Silva, Petry e Uggioni (2020), o uso da tecnologia não substitui as aulas presenciais:

Nesse cenário incontestável de rápida mudança, a escola e a educação, por meio dos educadores, necessitam se envolver com as tecnologias e suas ferramentas, as inovações metodológicas e a realidade virtual, que por muitas vezes foi alvo de resistências. Mas ao mesmo tempo, esse período se evidencia pela clara percepção de que o papel de mediação que exerce os educadores, não pode ser substituído pelas tecnologias. (SILVA, PETRY e UGGIONI, 2020, p. 50).

Diante disso, o ensino através da tecnologia trouxe grandes desafios aos professores da rede pública e privada do país, pois estes foram em busca de novas ferramentas para auxiliar aos discentes diante da pandemia.

A pandemia trouxe muitos desafios, mas trouxe inúmeras possibilidades de mudanças, podemos dizer que vivemos em um tempo de ousadia. Uma jornada de trabalho intenso, todos querendo dar o seu melhor, muitas dúvidas, ansiedades, preocupações, e, também de muita entrega. Nossa função é de acolher e apoiar, buscando aprender com eles os caminhos para esse novo modo de se relacionar com os discentes e a comunidade escolar, (SILVA, PETRY E UGGIONO, 2020, p. 51).

Diante das restrições impostas pelos órgãos públicos como: o distanciamento e isolamento social foi algo que dificultou diretamente os discentes do INC/UFAM, pois os discentes mantinham o hábito de atendimento com o orientador da disciplina.

Diante destas normativas, as instituições de ensino foram isentas de cumprirem os 200 dias letivos para a educação básica e 100 dias letivos (semestre) para o ensino superior. Entretanto, a carga horária mínima, mantém-se como obrigatória. Assim, autorizou-se “a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” uma vez que houve orientações de isolamento social pela Organização Mundial da Saúde - OMS, (BRASIL, 2020).

Durante o período de pandemia a única forma de contato entre o discente e orientador foi em formato online, o qual foi dificultoso para ambos, primeiro devido da internet de baixa qualidade na região.

O processo de globalização da economia e da comunicação, a evolução das tecnologias e de uma consciência de mundialização em rede têm provocado mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem digital (GARRISON; ANDERSON, 2005).

Seguindo do problema descrito acima nem todos os discentes puderam ter acessos às plataformas no qual o professor usava para expor suas aulas, devido não obter um aparelho disponível para acompanhar as aulas.

Ainda que sejam identificadas dificuldades operacionais ou de acesso, por parte do público usuário e adeptos da modalidade de ensino EaD, os benefícios e facilidades desse tipo de ensino se sobressaem. Exemplo é o alcance e a expansão dessa modalidade, que chega até as regiões mais remotas; a diversidade de oferta de cursos; o formato de difusão do conhecimento; a flexibilidade de horários e maior acessibilidade ao ensino, dentre outros; além da conscientização por parte dos usuários das necessidades mínimas para esse tipo de ensino, como o acesso à internet e posse de equipamentos (computador, celular, tablet) mínimos para o acesso as aulas (APARECIDO e ZAMBON, 2020).

Isso causou muito a desistência dos discentes na disciplina dos estudos durante o período remoto, pois, os mesmos além de não terem acesso a uma boa qualidade de internet, muitos obtiveram a necessidade de algum aparelho para acessar a aula remota.

Os discentes mais pobres foram mais afetados, já que eles têm menos acesso à internet e muitos ficaram impossibilitados de assistir às aulas remotas. Muitos vivem em situação de carestia e de necessidades básicas à sobrevivência, como moradia e alimentação.

Dentre as restrições que foram impostas houve empecilho aos discentes realizar diversos tipos de atividade com atividade de campo que foi impossível realizar, pois, todos impedido de fazer circulação pela cidade.

O isolamento social também foi um empecilho, pois por meio de atividade em grupo, há um aprendizado mais relevante e o isolamento tornou-se impossível juntar-se em grupos de estudos.

A convivência social permitia que os discentes pudessem ter um aprendizado melhor em diferentes disciplinas, sua convivência tornaria mais simples um discente tirar a dúvida de outro sobre determinado assunto.

A assistência estudantil também tomou providências com intuito de garantir a permanência dos discentes nos estudos. Para tanto, ocorreu aumento emergencial no valor dos auxílios acadêmicos e moradia por um período.

Com a progressão da vacinação nos municípios do Amazonas e a maioria da população acima de 18 anos com a segunda dose recebida, a UFAM iniciou as tratativas para o retorno presencial das atividades.

Em janeiro de 2022 o INC/UFAM planejou o retorno presencial, entretanto, um aumento expressivo e rápido no número de casos de COVID-19 no Amazonas, prorrogou novamente o retorno, continuando com a modalidade do ensino remoto.

Com a nova diminuição dos casos de adoecimento por COVID-19 no Amazonas, a partir de abril de 2022, em acordo às medidas de segurança das Comissões de Biossegurança Locais e da UFAM, as atividades presenciais do INC/UFAM começaram a ser presenciais. Mantendo a obrigatoriedade do uso de mascarás e álcool em gel e, distanciamento na sala de aula, restrições durante as refeições no restaurante universitário e monitoramento de pessoas com sintomas gripais e casos suspeitos de COVID-9. O retorno das aulas se deu no dia 30 em maio de 2022 e, desde então, até o momento (fevereiro/2023) não houve novas paralisações,

No dia 12 de fevereiro de 2023 foi registrado o primeiro dia sem óbitos por COVID-19 no Brasil, desde março de 2020.

Quase três anos, após o primeiro registro caso de contaminação por COVID, registrado em 26 de fevereiro de 2020, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) anunciou que o domingo (12/Fev/2023), foi o primeiro a não ter, dentro de um período de 24 horas, nenhum registro de mortes proveniente a infecção pelo coronavírus (KARPOV, 2023).

4.2.1 O INC/UFAM no Alto Solimões

O Conselho Universitário criou através da Resolução nº 024/2005/CONSUNI de 25 de novembro de 2005, o Campus Universitário do Polo Alto Solimões, sediado no município de Benjamin Constant/AM. E, também, no mesmo dia, pela Resolução nº 027/2005/CONSUNI, foi criada a Unidade Acadêmica Permanente de Benjamin Constant, que posteriormente foi denominada, conforme Resolução nº 027/2006/CONSUNI de 26 de outubro de 2006, de Instituto de Natureza e Cultura, (UFAM, 2005a; 2005b; 2006).

O INC/UFAM atende seis cursos de Graduação: Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola (Licenciatura dupla); Pedagogia (Licenciatura); Ciências Agrárias e do Ambiente (Licenciatura); Ciências: Biologia e Química (Licenciatura Dupla); Antropologia (Bacharelado); Administração (Bacharelado).

Em termos de recursos humanos o INC/UFAM é composto por 69 docentes, 34 técnicos administrativos e em educação efetivos, 30 servidores terceirizados, e 1271 discentes de graduação matriculados, (UFAM/INC, 2023).

O Instituto atende, principalmente, estudantes dos municípios do Alto Solimões: Amaturá, Atalaia do Norte, Fonte Boa, Jutai, Santo Antonio do Içá, São Paulo de Olivença, Tonantins e Tabatinga.

4.3 Aplicação dos Formulários para Coleta de Dados

O formulário foi inserido em meio digital utilizando a plataforma gratuita Google forms®, (Figura 15).

Figura 15. Registro do Formulário na Plataforma Google Forms®



Impactos da COVID-19 no Aprendizado dos Discentes do INC/UFAM

Este formulário trata-se de uma coleta de dados para trabalho de conclusão de curso e possui como objetivo avaliar os impactos da COVID-19 no aprendizado dos discentes do Instituto de Natureza e Cultura - INC da Universidade Federal do Amazonas, campus Benjamin Constant - AM.

xavierrobino2@gmail.com [Alternar conta](#)

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

Próxima [Limpar formulário](#)

Fonte: Google Forms (2023), elaborado pelo autor (2022).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi o primeiro passo da entrevista, a página onde o entrevistado respondia se estava de acordo ou não com a participação da pesquisa (Figura 16).

Figura 16. Registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Inserido no Formulário na Plataforma Google Forms®

Impactos da COVID-19 no Aprendizado dos Discentes do INC/UFAM (Rub. ☆)

Perguntas Respostas 01 Configurações Enviar

Impactos da COVID-19 no Aprendizado dos Discentes do INC/UFAM **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UFAM**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada Impactos da COVID-19 no Aprendizado dos Discentes do INC/UFAM. Esse documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada.

Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta assinar essa declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa.

Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas sobre o aprendizado durante a pandemia sendo que você não precisa se identificar nominalmente.

Você terá também que concordar que suas respostas possam ser analisadas pelos pesquisadores envolvidos no projeto, ter ciência de que esse material será discutido e os resultados apresentados como parte dos estudos de trabalho de conclusão de curso.

A não participação na pesquisa não afetará em nenhum aspecto sua participação na nas ações e atividades de voluntariado que desenvolve ou quer desenvolver.

Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade dos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam lhe comprometer.

O benefício esperado com a pesquisa será compreender inter-relações entre processos de integração ensino e serviço e educação permanente. O risco que você pode correr ao realizar a pesquisa é de ser identificado mesmo com todos os cuidados de sigilo adotados.

Diante dessas explicações se você acha que está suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador, da pesquisa coloque seu nome no local e indicado. Caso você possua perguntas sobre o estudo ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar a qualquer hora com a coordenadora da pesquisa Geise de Góes Canalez, professo do Instituto de Natureza e Cultura da UFAM em Benjamin Constant-AM através do telefone +55 92 99239-5110, E-mail: gcanalez@ufam.edu.br, ou também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Fonte: Google Forms (2023), elaborado pelo autor (2022).

Caso não concordasse com o texto do TCLE a entrevista não prosseguia com o(a) discente, (Figura 17), conforme a resposta da pergunta sobre a explicações do TCLE e demais questões que se fizessem necessárias ao pesquisador.

Figura 17. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Impactos de COVID-19 no Aprendizado dos Discentes do INC/UFAM (Pub ☆)

Perguntas Respostas Configurações

Diante das explicações acima você acha que está ★
suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que
será realizada e concorda de livre e espontânea vontade
em participar, como colaborador ? *

Sim

Não

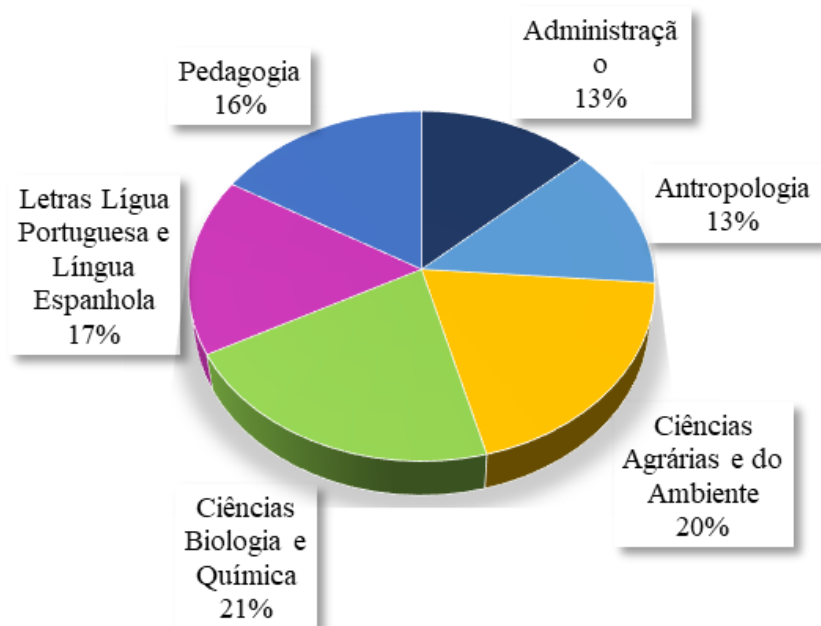
Voltar Próxima Limpar formulário

Fonte: Google Forms (2023), elaborado pelo autor (2022).

Para a realização das entrevistas consideraram-se entre os estudantes as categorias: cursos INC; indígenas e não indígenas; gênero masculino, feminino e outros; residentes nas cidades e nas Comunidades; municípios do Alto Solimões presentes no INC/UFAM.

Foram entrevistados 61 discentes dos seis cursos do INC distribuídos em: oito do curso de Administração; oito de Antropologia; 10 de Letras Língua Portuguesa e Língua Espanhola; 10 de Pedagogia; 12 de Ciências Agrárias e do Ambiente; e 13 Ciências Biologia e Química, (Figura 18).

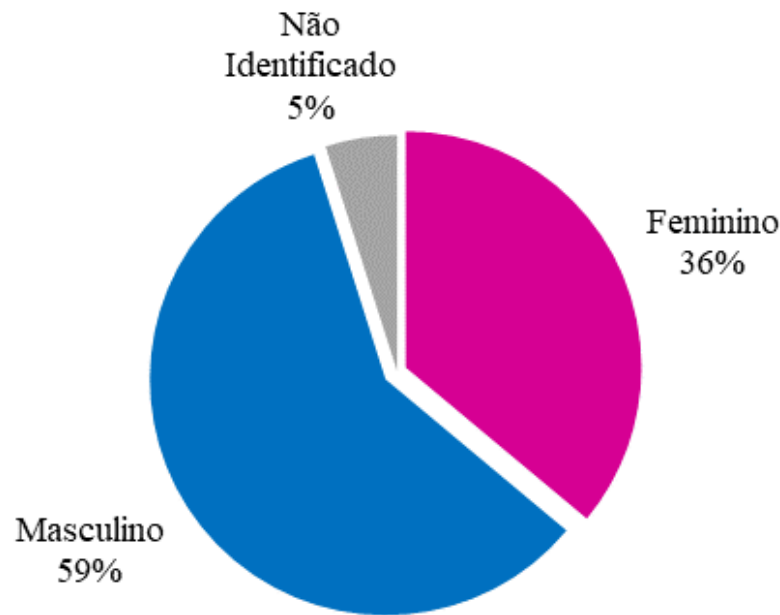
Figura 18. Análise Percentagem dos Discentes Entrevistados por Curso



Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

Entre os discentes que responderam o formulário buscou-se abranger a diversidade de gênero presente no Instituto, como resultado verificamos que a maioria se autodetermina do gênero masculino e 5% não identificaram uma categoria, mesmo a pergunta sendo aberta, (Figura 19).

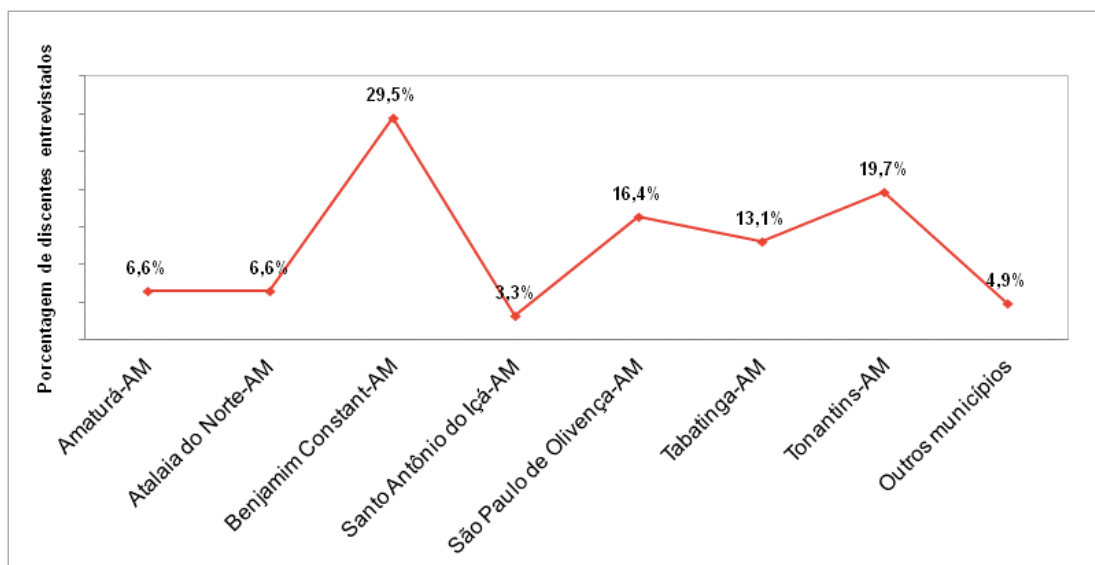
Figura 19. Gênero de Discentes Entrevistados



Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

Em relação ao número de discentes entrevistados, a amostragem procurou integrar informantes de todos os municípios do Alto Solimões (Figura 20).

Figura 20. Porcentagem de Discentes de Diferentes Locais Entrevistados

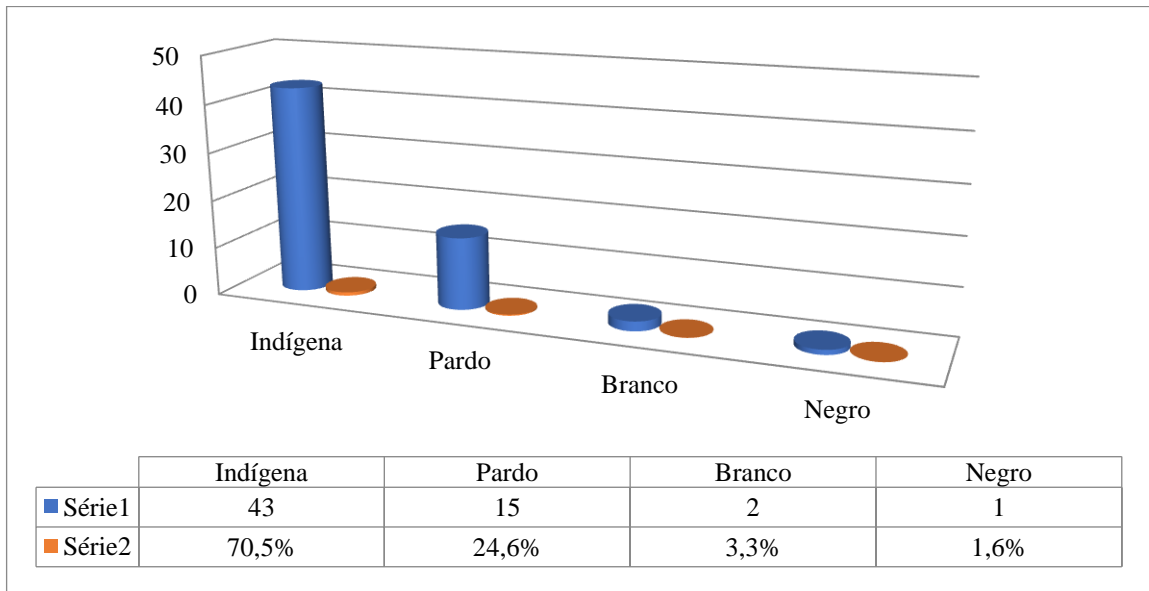


Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

Como podemos observar Benjamin Constant-AM, onde está localizado o Instituto, é o município que mais tem discentes

Já entre os indicadores de raça e/ou cor (IBGE, 2010), a maioria se auto identifica indígena, seguido por pardo, (Figura 21).

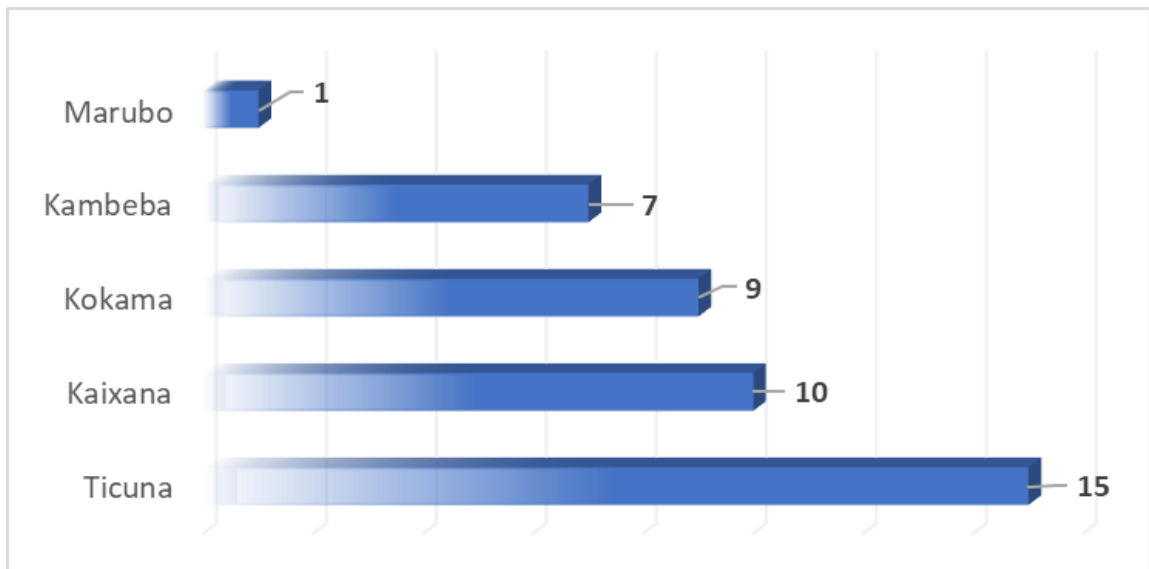
Figura 21. Número de Discentes Conforme Raça ou Cor (IBGE)



Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

Conforme observamos, a maior parte dos discentes que compõem o INC/UFAM é declarada indígena. Isso se deve ao fato de o Alto Solimões ser composto por grande parte dos municípios por indígenas o qual é dividido entre diferentes etnias (Figura 22).

Figura 22. Números de Discentes que se Autodeclara Indígena no INC/UFAM



Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

Os resultados demonstram que a maior parte dos indígenas presentes no Instituto pertence à etnia Ticuna, isso se deve ao fato de que o INC/UFAM está localizado na região e município onde se encontra presente a maior parte dos indígenas desse povo.

A etnia Kaixana foi a segunda maior parte da indígenas entrevistados, a etnia esta presente no município de Tonantins-AM, juntamente com alguns membros da etnia Kokama, antecedente os Kambeba que estão presente em São Paulo do Olivença-AM, e os Marubo de Atalaia do Norte-AM.

4.4 As dificuldades enfrentadas pelos discentes do INC/UFAM a partir das restrições sociais impostas pela pandemia

Em meio a pandemia de COVID-19 foi imposto pelos órgãos públicos algumas restrições como o distanciamento e isolamento social, sair somente em caso de necessidade, uso de máscara, álcool em gel dentre outros. A Lei nº 13.979/2020 contemplava medidas de isolamento e de quarentena, definidas por ato do Ministro de Estado da Saúde (artigos 2º e 3º). Em seu Art. 2º (no parágrafo único), aderiu a conceitos presentes no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), instrumento jurídico internacional, ao qual o Brasil está vinculado. (BRASIL, 2020)

Dentre essas restrições o distanciamento e o isolamento social foram os tipos de restrições que mais prejudicaram os discentes, pois o distanciamento e o isolamento fizeram com que os discentes perdessem o hábito de se reunir para realizar algum tipo de estudo, atividade, ou trabalho referente alguma disciplina.

Os seres humanos tendem a enxergar a realidade e os elementos nela contidos de forma isolada, ignorando a ligação que cada um tem com o outro e com o todo, (MORIN, 2015).

O distanciamento e isolamento social dificultou o relacionamento entre o discente e orientador, eles relataram sempre ter dificuldade na orientação, pois sempre ficava algum tipo de dúvida em relação as atividades acadêmicas.

Neste contexto, a atividade educacional foi inegavelmente atingida, pois o distanciamento social e/ ou isolamento domiciliar fizeram com que as aulas e atividades presenciais fossem proibidas. Tais alterações tiveram impacto direto na vida de toda comunidade escolar: professores, discentes e famílias, bem como nos processos de ensino-aprendizagem em todos os níveis educacionais (SANTANA-FILHO, 2020).

Interatividade não se dá só na relação entre educador e educando; dá-se, também, na relação deles com a comunidade em que estão inseridos, com o corpo de funcionários

existente na instituição, com as famílias dos educandos, ou seja, a educação se dá dentro de um contexto. (SAWAIA, 2003, p.107)

O formato remoto fez com que o grau de dificuldades de aprendizado se elevasse, pois alguns discentes relatam ter dificuldades de interpretação de texto e o formato de ensino dificultou ainda mais.

Devido as restrições que foram impostas como o isolamento e o distanciamento social os discentes relatam tirar suas próprias conclusões sobre o assunto ministrado em aula.

Os discentes relataram sentir falta de aulas práticas, pois não era permitido, eles relataram que as aulas praticas complementam as aulas teóricas e tem maior proveito no aprendizado.

A ausência de vivências práticas pode impactar negativamente na formação do profissional, ao fragilizar as reflexões durante a aplicação prática dos conteúdos teóricos, as quais podem levar a transformação da realidade. Ainda, este processo possibilita a construção coletiva da consciência crítica da humanidade mediante uma práxis libertadora e transformadora (CARVALHO e PIO, 2017)

Os discentes tiveram que se adaptar a uma nova rotina, com aulas por vídeo, desde o início da pandemia de COVID-19. As idas à universidade, com o encontro animado com os colegas pela manhã, deram lugar às videoaulas e a novos hábitos para evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

Diante de todas as catástrofes ocasionadas por essa pandemia de 2020, a área educacional tem sofrido bastantes consequências, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto pública como privadas, atingiu pais, discentes, professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. Situação que interfere na aprendizagem, desejos, sonhos e perspectivas de muitos discentes, provocando um sentimento de adiamento de todos os planos no contexto educacional. Vale destacar que essa mudança gerou uma interferência na vida familiar de todos os parentes, variações de rotinas trabalho e ocupações (MÉDICI; TATTO e LEÃO, 2020)

Ressaltando que quando os transportes foram paralisados, muitos discentes ficaram ‘presos’ no município de Benjamin Constant, onde está instalado o Instituto. Esses ficaram longe da família, afetando tanto o lado psicologia quanto o financeiro dos discentes e suas famílias.

Outro fato importante, é que os discentes que residem em Comunidade não têm ou possuem difícil acesso à internet em suas residências, durante a suspensão das atividades

presenças para as remotas, foram prejudicados, pois não podiam aproveitar a vinda para a sede do município para ter acesso à internet.

Nesse período, quando eles conseguiam ter acesso aos conteúdos de aulas, as atividades ficavam acumuladas, pois não se conseguia acessar simultâneo junto com o professor(a). Já os docentes, com o mesmo tipo de acesso dificultado que os estudantes, pouco podiam fazer para ajudar, além de aguardar o contato e a devolução dos trabalhos.

De forma geral os discentes residentes em Comunidades foram os discentes mais afetados em relação ao período remoto, isso causou um baixo rendimento, por mais que o coeficiente tenha aumentado no critério de avaliação, houve sim um baixo rendimento o discente estava estudando por obrigação mesmo sabendo que não estava tendo proveito algum no formato de ensino. Isso foi notório quando ocorreu o retorno presencial, pois os discentes perderam o hábito de estudo que seguia antes a pandemia.

Para o setor da educação, a opção para a continuidade do trabalho no ensino remoto, de modo geral, trouxe consequências negativas para as condições de trabalho dos professores, além dos impactos aos estudantes. O aumento e intensificação de atividades, a sobrecarga de trabalho e auto responsabilização pelos processos de ensino e de aprendizagem, foram uma constante durante a pandemia da COVID-19, (OLIVEIRA e POCHMANN, 2020).

O Alto Solimões é composto por nove municípios, dentre eles Benjamin Constant-AM e São Paulo de Olivença são os únicos municípios que os discentes conseguiram acompanhar as aulas em formato online, com mais acessibilidade.

Então, os discentes dos demais municípios tiveram uma realidade diferente, assim como os moradores das Comunidades, porém, mesmo os discentes residentes em áreas urbanas que podiam contar com acesso ao wi-fi, muitas vezes não tinham condições de pagar pela manutenção da internet durante o período todo.

Diante disso e dos demais problemas, durante o período de pandemia houve desistência de discentes nos cursos do INC/UFAM. De acordo com os entrevistados, 32 relataram que conhecem discentes que desistiram do estudo.

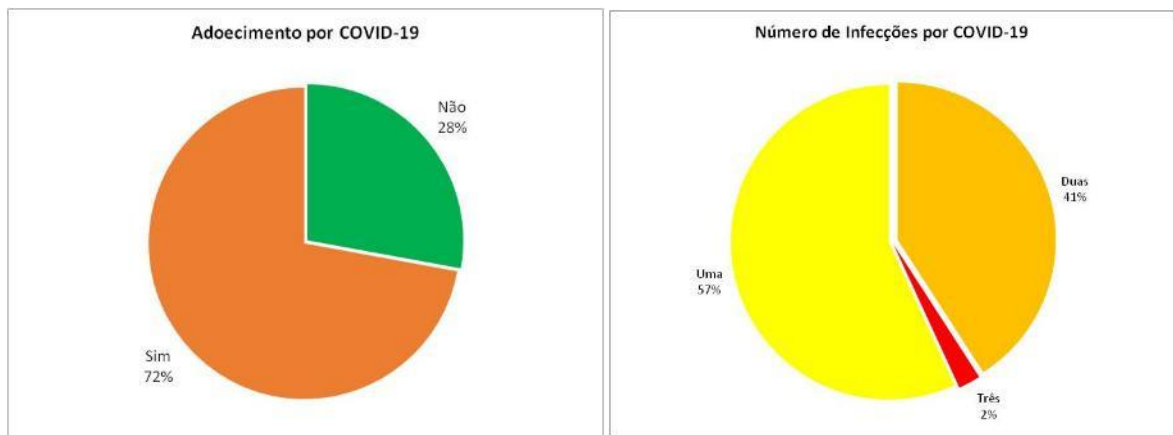
Podemos apontar que fatores que levaram à desistência estão relacionados a vários motivos como a vulnerabilidade social, falta de acesso a equipamentos de informática, e trabalhar para sustentar a família, dentre outros.

Compreende-se que as redes sociais são espaços transicionais que permitem a convergência das emoções e a mutualidade de interesses que, quando articulados, constituem espaços informais de suporte e apoio, sendo, portanto, o instrumento que pode fazer face à

exclusão sofrida pelas populações de risco e que vivem em contextos de desproteção social (SUDBRACK, 1996).

Relacionado a pandemia de COVID-19 podemos observar que número de estudantes infectados foi expressivo, bem com o quantitativo de vezes que ficaram doentes que variou uma a três vezes durante o período 2020-2022. (Figura 23).

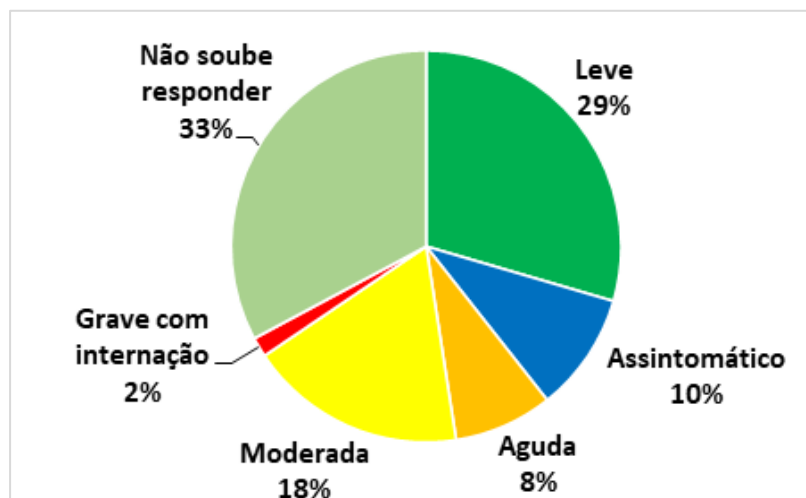
Figura 23. Porcentagem de Discente Infectados pela COVID-19 no Período 2020-2022, Municípios do Alto Solimões



Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

Sobre a gravidade da doença, responderam:

Figura 24. Gravidade dos Casos de COVID-19 Relatados pelos Discentes Infectados no Período 2020-2022, Municípios do Alto Solimões



Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

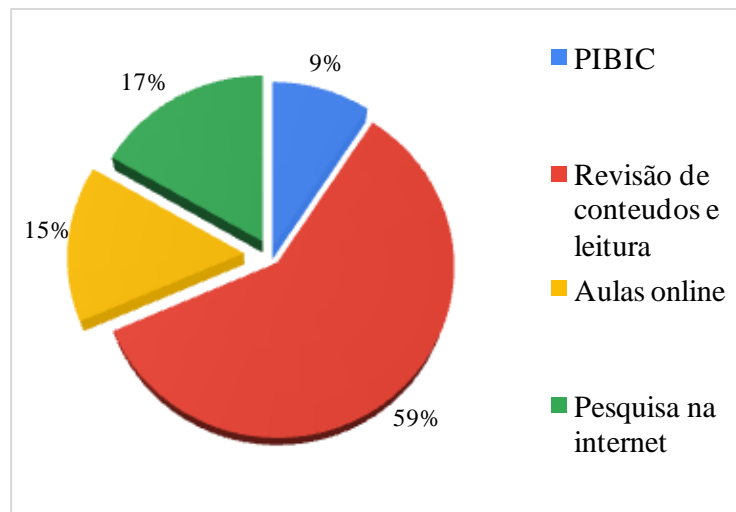
Como demonstrado, 72% dos discentes foram infectados pelo vírus e desses 72% , 2% foi infectado tres vezes, 41 duas vezes e 57% foi infectado uma vez pelo virus sendo a maior parte dos discentes entrevistados. Dentre do numero de infectados houve diferentes niveis de gravidade.

4.5 Como se deu a aprendizagem e as estratégias adotadas a partir do formato de ensino remoto adotado pela instituição.

Por consequência, ao serem privados dessa convivência, o processo de aprendizagem dos (as) estudantes sofreu um impacto bastante negativo, porém, os discentes adotaram estratégias para manter os estudos em dia apesar de todas as dificuldades.

Com a continuidade do estudo no ensino remoto houve a agilização dos discentes a manter os estudos em dia com diferentes estratégias adotadas dos docentes para continuar os estudos (Figura 25).

Figura 25. Estratégias Adotadas pelos Discentes do INC/UFAM para Continuar Estudando Durante o Período Remoto



Fonte: Levantamento de Campo (2022), elaborado pelo Autor (2023).

Dentre as maiores consequências acarretadas pela pandemia da COVID-19, tem-se as mudanças dentro do setor educacional, devido ao distanciamento social imposto pelos protocolos sanitários. Houve a necessidade de se repensar sobre a metodologia utilizada, havendo a substituição do ensino presencial para a modalidade remota. Para minimizar os impactos no processo de ensino aprendizagem, a educação proposta pelo ensino a distância possibilita as instituições a vencerem o desafio imposto pelo isolamento e a dar continuidade com suas atividades previstas a fim de garantir aos discentes a continuação do curso e ou sua conclusão, dando continuidade ao processo de formação acadêmica. (LIMA *et al.*, 2021; COSTA *et al.*, 2022).

Durante a modalidade de ensino remoto, os docentes optaram pela plataforma mais utilizada pelos discentes para ministração de aula que foi o WhatsApp. Algumas vezes o docente optou por enviar áudio durante as aulas e esses eram longos entre sete e 10 minutos, durante a transmissão, os áudios menores com menos MB passavam a ser entregues aos

discentes primeiro do que os maiores, sem obedecer a ordem de postagem. Assim, houve uma desordem nas aulas, os discentes até tinham acesso às aulas, matérias e áudios, mas os tiveram dificuldades, pois não sabiam a ordem dos áudios. Do mesmo jeito, os professores também não tinham consciência disso, já que em seus aplicativos, aparecia a organização que era encaminhados áudios e textos. Além disso, os estuantes não se comunicaram logo com os docentes para avisar sobre como estava se dando as aulas.

Sabemos que a motivação dos discentes é fundamental para o aprendizado e as aulas online exigem uma dinâmica de ensino diferente das aulas presenciais. No entanto, se manter os discentes motivados já era uma tarefa difícil no início da pandemia, hoje em dia o desafio é ainda maior.

Chaves *et al.* (2021) comenta que o formato digital exige do discente uma excessiva leitura de conteúdo e ou a atenção na explanação das aulas virtuais, promovendo a prática de habilidades como interpretação de texto e concentração. O autor ainda relata que o ensino remoto e à distância proporciona uma propagação maior de conteúdo, abrangendo mais pessoas e flexibilizando horários e locais, de certo modo facilitando a realização dos estudos.

A pandemia trouxe diversas preocupações para o dia a dia dos discentes que podem deixá-los ansiosos e com dificuldade de concentração. Apesar da dificuldade de internet os discentes procuram manter as aulas online os discentes adotaram algumas estratégias para manter seus estudos em dias.

Os discentes relatam em fazerem sempre revisão de conteúdo, leitura, ouvia mais de (uma) os áudios repassados em aula, fazia sempre anotações. A leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e amplia a habilidade na escrita.

Levando isso em consideração, os estudantes na região do Alto Solimões têm a dificuldade em relação à leitura, não se tem o hábito da leitura e, isso ocorre, pois, desde as séries iniciais existe uma descaracterização do texto como elemento comunicativo. Isso se dá por ser disponibilizado materiais que não retratam com a realidade local da região do Alto Solimões, da Amazônia, levando assim o desinteresse do leitor, desde as séries iniciais.

O discente não sabe por que leu, desconhece quem escreveu, não tem ideia da finalidade da leitura e não percebe sua importância como coautor do texto, ou seja, inexistente a interação texto-leitor imprescindível para o entendimento da mensagem.

Outra questão é a situação de vulnerabilidade social da maioria da população dos municípios do Alto Solimões. Vulnerabilidade social é o conceito que caracteriza a condição

dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente, por fatores socioeconômicos.

Algumas das principais características que marcam o estado de vulnerabilidade social são as condições precárias de moradia e saneamento básico, acesso dificultado aos meios de sobrevivência, falta de acesso a educação, saúde e lazer e ausência de um ambiente familiar. Todos esses fatores compõem o estágio de risco social, ou seja, quando o indivíduo deixa de ter condições de usufruir dos mesmos direitos e deveres dos outros cidadãos, devido ao desequilíbrio socioeconômico instaurado.

As pessoas que são consideradas “em vulnerabilidade social” são aquelas que estão perdendo a sua representatividade na sociedade, e geralmente dependem de auxílios para garantirem a sua sobrevivência.

Desse modo, o INC/UFAM é um campus onde a maioria dos estudantes dependem de auxílios permanência, para manter e continuar os estudos.

No Instituto é possível acessar diferentes modalidades auxílio e bolsas para manter os discentes Universitários em atividade:

- PIBID - O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos discentes de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.
- ACADÊMICO - é destinado ao apoio do discente que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que custeie parcialmente gastos com transporte público municipal urbano e material didático-pedagógico de baixo custo, visando à promoção de sua permanência na UFAM.
- MEC - Esse programa concede auxílio financeiro aos estudantes indígenas e quilombolas de graduação que esteja em curso com carga horária superior a 5 horas diárias e que se encontre em situação de vulnerabilidade com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação do discente.
- MORADIA - Este auxílio é destinado a custear parcialmente os gastos com aluguel do discente que se encontre em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que passou a residir na cidade do campus exclusivamente para cursar graduação na UFAM e que mantenha a condição de inquilinato, mesmo em compartilhamento de aluguel devidamente comprovado.

- RUNI – A Casa do Estudante é um espaço de convivência e socialização que busca oferecer aos seus alunos um ambiente favorável para estudar e residir durante o curso. Para ter acesso ao auxílio, o estudante deverá candidatar-se em edital próprio divulgado no Portal UFAM, conforme critério de vulnerabilidade socioeconômica.

Essa é uma das modalidades do Programa de Assistência Estudantil da UFAM, destinada, exclusivamente, aos estudantes que venham cursar a graduação e pós-graduação em município do Estado do Amazonas diverso do seu de origem.

- MONITORIA - o estudante-monitor recebe uma bolsa-auxílio mensal que favorece a permanência estudantil nas instituições de nível superior. A monitoria é uma das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obrigatórias nas instituições de nível superior.

- PIBIC - O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica é um programa financiado pelo CNPq que distribui bolsas de estudo para discente de graduação. Os bolsistas do PIBIC devem possuir um orientador(a) e receber formação complementar que os prepare para a atividade de pesquisa.

Podemos observar no quadro 1 os tipos de bolsa disponível bem como o número de discentes que recebem o tipo de auxílio.

Tabela 1. Tipo de auxílio e número de discentes que o recebem

Tipo de Auxílio/Bolsa	Nº de respondentes	% de Respondentes
PIBID	1	1,6%
RUNI	1	1,6%
Auxílio Acadêmico e Runi	1	1,6%
Auxílio Acadêmico e PIBID	1	1,6%
Monitoria	3	4,9%
Moradia	3	4,9%
PIBIC	4	6,6%
Auxílio Acadêmico	9	14,8%
Nenhuma	16	26,2%
Mec	22	36,1%
Total Geral	61	100%

Fonte: Levantamento de campo (2022), elaborado pelo autor (2023).

Bolsa de estudo é um auxílio financeiro voltado para estudantes, sejam eles do ensino básico, da graduação ou da pós-graduação. O objetivo é ajudar no custeio de mensalidades e nas despesas acadêmicas, o que inclui transporte, alojamento e material escolar.

Sendo que 26,2% não recebe nenhum tipo de bolsa entre esses discentes estão presentes os que não residem onde este localizado o instituo, dessa forma ouvi impacto direto,

pois os mesmos necessitaram de recurso para seu mantimento do dentro da universidade, sendo o pagamento de aluguel sendo a principal preocupação dos discentes.

De acordo com os relatos, os discentes continuaram a desenvolver projetos como PIBIC durante todo o período de pandemia, eles relataram que o desenvolvimento destes projetos o ajudou bastante a ter um incentivo para não parar os estudos.

Como exemplo dos sentimentos de apreensão sobre o retorno presencial, os informantes descreveram sentimentos de ansiedade (boa e ruim), medo, otimismo, preocupação etc., como se pode observar:

Tive crise de ansiedade no retorno cheguei a passar mal. (FC, 27 anos, Amaturá-AM).

Medo, da metodologia do professor usar em sala de aula, devido acomodação no período remoto, forma de posicionamento. (ER, 25 Anos, Tonantins-AM).

Ansiosa, não sabia como ia ser a convivência na universidade. (VL, 25 anos, Comunidade São Francisco - Tonantins-AM).

Pode-se observar que houve diferentes tipos de dificuldades que os discentes tiveram que enfrentar para continuar os estudos.

Houve casos em que os discentes perderam o hábito que tinham antes da pandemia como apresentação de trabalhos ao público, e após o retorno muitos se sentiram inseguros. A entrevistada, estudante do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente relata que teve que fazer o processo de:

“Readaptação no município, falta de moradia” (RL, SPO 24 anos)

Já para o discente do curso de Administração, o período representou:

“Perdi o hábito de estudar, não tive mais vontade só queria saber de trabalhar” (EA, BC 28 anos)

Nesse sentido, para o estudante indígena do curso de Ciências Biologia e Químico, o retorno causou:

“Ansiedade, perdi totalmente o hábito de estudar” (CF, SPO24 anos)

Isso ocorreu devido ter ficado por muito tempo no ensino presencial, pois era raro o docente pedir para que o discente apresentar algo.

O retorno presencial ao mesmo tempo em que era algo esperado, foi preocupante, pois muitos discentes não tinham moradia, não tinham onde se alocar e em alguns casos não tinha acesso a bolsa dificultando mais ainda a situação.

Averiguamos que ao retornar ao formato presencial dos estudos, os discente apresentaram alguns sentimentos. Esses sentimentos podem ser referidos a vários fatores como: ser infectado ou não, ter ficado por muito tempo isolado, ter perco entes familiares dentre outros, (Figura 26).

Figura 26. Análise Nuvem de Palavras sobre os Sentimentos Mencionados pelos Discentes sobre o Retorno Presencial às Atividades Acadêmicas em 2022.



Fonte: Levantamento de Campo (2022), elaborado pelo Autor (2023).

Alguns discentes ficaram com sentimento de ansiedade, não sabia como ia ser a convivência dentro da universidade pós-pandemia, inseguro das medidas de segurança imposta pelo Instituto.

A ansiedade afetou tanto de um lado bom quanto ruim ao mesmo tempo em que tinha discente ansioso, animado para o retorno, teve discente que ficou preocupado pois houve a dificuldade de moradia, não teve a segurança no retorno e muitos chegando até ser necessário atendimento médico.

Muitos tiveram que fazer a readaptação ao município onde está localizado o Instituto. O sentimento de medo foi um obstáculo para muitos discentes devido ter contraído o vírus, e em alguns casos houve discentes que perderam entes para o vírus, e isso causou o sentimento de medo em muitos.

Diante de todas as dificuldades enfrentadas pelos discentes, eles adotaram diferentes formas para continuar os estudos até o retorno presencial, ao retornar foi notório vários tipos

de sentimentos expresso destacando-se o sentimento de ansiedade tanto boa quanto ruim, dificuldades que envolveram a manutenção na Universidade, medo de ficar doente e de enfrentar os desafios e restrições, otimismo pelo retorno e esperança de dias melhores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 no Alto Solimões acarretou uma série de problemas para região, em todos os órgãos dos municípios houve mudança em virtude da pandemia, diversos acontecimento foram tudo rapidamente como algo inesperado por todos.

Diante dos problemas enfrentados estavam as Escolas e as Universidades que ficaram com suas atividades paralisadas parcialmente. A UFAM foi uma Instituição bastante atingida, porém foram tomadas providências para se continuar avançando, um pouco, sem colocar a vida dos discentes, docentes e demais servidores em risco.

A classe dos estudantes foi bastante afetada pela pandemia, acarretando atraso nos estudos, gerando desistências e abandonos de curso, acentuado pelo modelo de ensino remoto adotado pelo Instituto frente às restrições de conectividade, falta de acesso a infraestrutura e equipamentos de informática.

Quase metade dos participantes da pesquisa relataram terem adoecido de COVID-19 sendo 41% por mais de uma vez, que levou à casos mais agudos a 38% dos estudantes entrevistados.

Os discentes que persistiram adotaram estratégias para continuar os estudos em meio às dificuldades enfrentadas diariamente, com diferentes formas para continuar os estudos até o retorno presencial.

Ao retornar aos estudos presenciais, muitos dos entrevistados apontam que foi notório vários tipos de emoções destacando-se o sentimento de otimismo, ansiedade tanto boa (quando a sensação era de alegria), quanto ruim, medo, dificuldades e esperança.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** *Interfaces Científicas-Educação*, 2020; 8(3): 348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 23 jul. 2022.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica N° 48/ 2020/ SEI/ GIALI/ GGFIS/ DIRE4/ ANVISA. **Documento orientativo para produção segura de alimentos durante a pandemia de COVID-19**, de 05 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.11nk.dev/Xqmk6>. Acesso em 29 de agosto de 2022.
- ANTAQ. Agência Nacional de Transporte Aquaviário. **Caracterização da oferta e demanda do transporte fluvial de passageiros e cargas na região amazônica.** Belém: ANTAQ, 2018. Disponível em: <https://www.11nq.com/PxTpx>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- APARECIDO, C. T. R.; ZAMBON, M. S. **Democratização d educação e a expansão do ensino a distância no brasil.** Teoria & Prática: Revista de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <http://isca.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/24>. Acesso em 07 dez 2022
- APPENZELLER S., MENEZES F. H. **Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial.** *Rev. bras. educ. med.*, 2020; 44(supl. 1): e155. Disponível em: <https://www.encyr.pw/AX2En>. Acesso em 24 jul. 2022.
- BASTOS M. C, CANAVARRO, D. A, CAMPO, L, M, SCHULZ, R, S, SANTOS, J, B e SANTOS, C. F. (2020). **Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19.** *Rev Min Enferm*, 24 (13), 1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- BRASIL. Portaria n° 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19.** Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020248564376>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- BRASIL. Medida Provisória n° 934, de 1° de abril 2020. Presidência da República. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Brasília, DF, 1 abr. 2020b. Disponível em: <http://www.planalto.acesse.one/jwFqG>. Acesso em: 07 dez 2022.
- CANALEZ, G. G., RAPOZO, P., COUTINHO, T., e REIS, R. (2020). **Espalhamento da COVID-19 no interior do Amazonas: panorama e reflexões desde o Alto Solimões, Brasil.** *Mundo amazônico*, 11(2), 111-144. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15446/ma.v11n2.88492>>. Acesso em 12 ago. 2022.
- CANALEZ, G. G. **Agroecossistemas amazônicos: o valor das florestas /** Geise de Góes Canalez. 2018. 234.: il. color; 31 cm. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6468>. Acessado em 21 mar 2023.
- CARDOSO, A. M., RESENDE, P. C., PAIXÃO, E. S., TAVARES, F. G., FARIAS, Y.N., BARRETO, C. T. G., PANTOJA, L. N., FERREIRA F. L., MARTINS, A. L., LIMA, A. B., FERNANDES, D. A., SANCHES P. M., ALMEIDA W. A. F., RODRIGUES L. C., SIQUEIRA M.

- M. Investigation of an outbreak of acute respiratory disease in an indigenous village in Brazil: contribution of influenza A(H1N1) pdm09 and human respiratory syncytial viruses. *PLoS One*, 14(7): e0218925, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/articleid10.1371/journal.pone.0218925>. Acessado em 12 ago. 2022.
- CARNEIRO, L. A, RODRIGUES, W., FRANÇA G., PRATA D. N. **Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19**. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485/4797>. Acessado em: 13 ago. 2022.
- CARVALHO, A. M. P. de (Org). **Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998. Disponível em: [https:// encr.pw/p5uf0](https://encr.pw/p5uf0). Acessado em: 07 mar 2023.
- CARVALHO, S. M. G. de; PIO, P. M. **A categoria das práticas em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. v. 98, n. 249, p. 428-445, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbped/a/zpsDMKRZvTM3BwNSZLb8Cqp/?lang=pt>. Acessado em 11 jan 2023
- CASTIONI, R.; MELO, A. A. S.; NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L. **Universidades Federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial**. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 29, n. 111, p. 399- 419, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>. Acessado em: 06 dez 2022.
- CASTIONI, R., MELO, A. A. S. de., NASCIMENTO P. A. M. M., RAMOS D. L. **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro**, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 13 ago. 2022.
- CHAVES, U.S. B. COSTA, C. C. P., SOUZA, N. V. de O., CARVALHO E. C., SOARES, S. S. S., JESUS, P. B. R. de., GOMES, H. F., PERES, E. M., MELLO L. F. de., ANDRADE, P. C. da S. T. de., BIDAGNI, C., VIEIRA, M. L. C. **Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e27510514702-e27510514702, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14702/13384/194449>. Acessado em 15 jan 2023.
- CRISTIANO, A. CARVALHO, E. F. de., CUNHA, C. R. da., MEGALÇO, L. de O., DIAS C. A. C.(2011). **EAD e ensino superior: Vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo**. In *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*. Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/2853>. Acessado em: 05 dez. 2022.
- COIMBRA JR., C. E. A. SANTOS, R. V., WELVH, J. R., CARDOSO, A. M., SOUZA, M. C., GAMELO, L., RSSI, E., FOLLÉR, M., HORTA, B. L. **The First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil: rationale, methodology, and overview of results**. *BMC Public Health*, 13: 52, 2013. Disponível em: [https:// 11nq.com/Asbz8](https://11nq.com/Asbz8). Acessado em 15 jan. 2023.
- CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino, 2020**. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acessado em: 15 jul. 2022.
- DIAS G.N., VOGADO, G. E. R., BARRETO, W. D. L., JUNIOR, W. L. da S., BARBOSA, E. da S., RODRIGUES, A. E., JUNIOR, A. F. S., COSTA, C. A. C. **Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de COVID -**

- 19(Sars-Cov-2).** Brazilian Journal of Development, 2020; 6. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11728>. Acessado em: 23 jul. 2022.
- DIAS, E.; PINTO, F. C. F. **A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>. Acesso 15/02/2023
- DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial. Online**). Disponível em: <http://www.enchr.pw/atoqP>. Acessado em: 15 jul. 2022.
- FARIAS, Y. N. LEITE, L. da C., SIQUERA, M. A. M. T., CARDOSO, A. M. **Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014.** Cadernos de Saúde Pública, 35, supl. 3: e00001019, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/L4BGyLFzMJG3rvzkPxp76ff/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 14 ago. 2022
- FELIZOLA, P. A. M. **O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil.** Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011. Disponível em: <https://enchr.pw/WUVwD>. Acessado 18 jul. 2022.
- FERREIRA, M. J. IRIGYEN, M. C., COLOMBO, F. C., SARAIVA, J. F. K. ANGELIS, K. de. **Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 4, p. 601-602, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/9kVQrK5VcGsXzg3xLhyWTNL/>. Acessado em 29 ago. 2022.
- GARRISON, D.; ANDERSON, T. **El e-learning en el siglo XXI. Investigación e práctica.** Barcelona: Octaedro, 2005. Disponível em: <https://www.l1nk.dev/bdOk0>. Acessado em: 10 jan 2023.
- GIL A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://enchr.pw/uPa5H>. Acessado em 07 mar 2023.
- GUSSO, H. L. e GONÇALVES, V. M. (2020). **Ensino Superior Em Tempos De Pandemia: Diretrizes À Gestão Universitária.** Educ. Soc, 41 (12), 1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acessado em: 18 jul. 2022.
- GOMES, Raimica X. **Estratégia de ensino em tempos de pandemia do coronavírus: experiência dos professores de rede pública de São Paulo de Olivença**, 2021. 50 f.: Il. UFAM: TCC (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente). Disponível em: https://rii.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5971/6/TCC_RaimicaGomes.pdf. Acessado em 14 fev 2023
- GOUVEIA, L. A. M. **Apontamentos sobre a pandemia da Covid-19 na região do Alto Solimões - AM.** Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 62-67, julho de 2020. Submissão em: 05/05/2020. Aceite em: 27/05/2020. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil.
- HOFFMANN, W. P.; LOSS, R. A.; GUEDES, G. F.; MEXIA, A. A.; GUEDES, S. F.; **A importância do ensino remoto: um relato da universidade do estado de mato grosso.** 2020. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e813998084-e813998084, 2020. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3229075/sumaya-ferreira-guedes>. Acessado em: 18 jul. 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2020. **Municípios.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/benjaminconstant/panorama>. Acessado em: 24 jul. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.acesse.one/53FBQ>. Acessado 14 fev 2022

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados - **População estimada 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado 14 ago 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo **Demográfico 2010: Características Gerais dos Indígenas** – Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf. Acessado em 14 ago. 2022

INOVAPARQ. **O Impacto Das Novas Tecnologias Na Sociedade**, 2016. Disponível em: <https://inovaparq.com.br/o-impacto-das-novas>. Acessado em: 15 jul 2022.

UFAM. **Resolução nº 024/2005/CONSUNI de 25 de novembro de 2005**, o Campus Universitário do Polo Alto Solimões. Disponível em: <https://www.encl.pw/5QVrA>. Acessado em: 09/03/2023.

IQBAL, N. **Coronavirus fears fuel racism and hostility, say British-Chinese**. The Observer. ISSN 0029-7712. 2020. Disponível em: <https://www.encl.pw/7hfAf>. Acessado em: 13 jan 2023.

KARPOV, K. **Após quase três anos, brasil tem primeiro dia sem registro de óbito por covid-19**. Política Distrital, Brasília 12 mar 2023. Disponível em: <https://www.l1nq.com/gYdyb>. Acessado em: 13 mar 2023.

LAZZAROTTI, A., CRUVINEL, F., SILVA, A. M, SILVA, M. Z. e ALMEIDA, G. C. F. (2015). **A dinâmica, os principais problemas e como qualidades no desenvolvimento de um curso de licenciatura em educação física na modalidade à distância**. Pensar a Prática, 18 (3), 636-5. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i3.34504>. Acessado em: 03 ago. 2022.

LI Q, G. X.; WU, P., WANG, X.; ZHOU, L.; Tong Y, et al. (janeiro de 2020). Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. **The New England Journal of medicine**. PMID 31995857. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31995857/>. Acessado em: 17 jul 2022.

LIMA, D. S., ALBERTO, J., LEITE, D., VINICIUS, M., ARAÚJO, S., AGUIAR, A. F., FARIAS, E., XAVIER, F., MAIA, F., CASTRO, M. D. V., DINIZ, A. G., CESAR, G., BORGES, D. O., AUGUSTO, M., & RIBEIRO, F. (2020). **Recommendations for emergency surgery during the COVID-19 pandemic**. CJMB, 8(1), 1–3. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3176.p1-3>. Acessado em: 14 fev 2023.

LIMA, R. R, de C.; BEZERRA, R. M.; PEDROSA, S. M. **Atividades de Ensino Remoto do Curso Universitário de Enfermagem, Durante a Pandemia da Covid-19: Relato de Experiência**. Revista Anápolis Digital. Anápolis, v. 13, n. 01, p. 132-142, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25798/1/RUNAS%20ARTIGO.pdf>. Acessado em: 11 jan 2023

LIMA, M. L. J. CABRAL, C. D.; SILVA, S., D. STEINMEITZ, A. W. COSTA, M. J. B., S. **Curva de contaminação covid-19 Estado do Amazonas**. Resposta ao OFÍCIO Nº 0174/2020-GP/FAPEAM, Manaus, Amazonas. Em 14 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.one/R2xeA>. Acessado em: 03 ago. 2022.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acessado em: 10 jan 2023.

- MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 2020 Disponível em: Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acessado em: 14 ago. 2022.
- MONTEIRO, R.L. de S.; SANTOS, D.S. A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/72>. Acessado em: 09 mar 2023.
- MORALES, J. (2020). **Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância: Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles**. Guia do Estudante, 27 maio 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-doensino-a-distancia/>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~soniaisoldi/ce220/Questionarios2.pdf>. Acessado em: 07 mar 2023.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. trad. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/download/23013/13627/97234>. Acessado em: 09 jan 2023
- NICOLINI, C. e MEDEIROS, K. E. G. (2021). **Aprendizagem histórica em tempos de pandemia**. *Estud. Hist.*, **34 (73)**, 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>. Acessado em: 03 jul.2022.
- NOTA TÉCNICA Nº 3/2020-DESF/SAPS/MS. **Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Programa Previne Brasil**. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção Primária à Saúde Departamento de Saúde da Família. 2020. Disponível em: <https://www.11nq.com/jlOH8>. Acessado em: 30 ago. 2022.
- OFÍCIO CIRCULAR Nº 002/2020/PROGESP/UFAM. **Orientações Preliminares – Suspensão das Atividades Administrativas Presenciais – Portaria GR nº 626/2020**. Manaus, 15 de março de 2020. Disponível em: <https://encr.pw/bXU4e>. Acessado em: 03 dez 2023.
- OLIVEIRA, M. M., Lisboa, E. S. & Santiago, N. B. **Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional**. *Pedagogia em Ação*. 2020. Disponível em: <http://11nq.com/gOUCI>. Acessado em: 05 dez. 2022
- OLIVEIRA, M. V. **Professores Pedem Apoio Técnico e Psicológico Durante a Quarentena - PORVIR**. Disponível em: <http://porvir.org/professores-pedem-apoio-tecnico-e-psicologico-durante-a-quarentena/>. Acessado em: 01 ago. 2022.
- OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA, J. E. **Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente**. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio (org.). *A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia*. Brasília, DF: Gráfica e Editora Positiva; CNTE, 2020. p. 207-228. Disponível em: <https://encr.pw/85V6O>. Acessado em: 13 ago. 2022.
- OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (Orgs.) **A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. Brasília: Gráfica e Editora Positiva; Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020. Disponível em: <https://www.encr.pw/wIHOB>. Acessado: em 14 fev 2023.
- ONU, Organização Mundial das Nações Unidas. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em 04/11/2022.

OPAS/ONU, Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial das Nações Unidas. **Coronavírus**. Disponível em: <https://bityli.com/FA2u3>. Acesso em 04/11/2022.

PEREIRA. M. D., TORRES. E. C., ANTUNES. P.F.S. COSTA C. F. T. **Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e67985121, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Recebido: 30/05/2020 | Revisado: 02/06/2020 | Aceito: 10/06/2020 | Publicado: 24/06/2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>. Acessado em: 07 jan. 2023.

REIS, R.; RAMOS, A. S. F. **Direitos territoriais dos povos indígenas: um estudo comparado sobre o Brasil e o Peru**. Revista Eletrônica da OABRJ [Internet], 2018. Disponível em: <https://revistaelectronica.oabRJ.org.br/wp-content/uploads/2018/09/Artigo-Direitos-territoriais-dos-povos-ind% C3% ADgenas.pdf/>. Acessado em: 29 ago. 2022.

Resolução nº 027/2006/ Instituto de Natureza e Cultura INC Benjamim Constant-AM CONSUNI de 26 de outubro de 2006. Disponível em: <https://conselhos.ufam.edu.br/images/deliberacoes/res0272006suni.pdf>. Acessado em: 13 mar 2023.

SANTANA-FILHO, M. M. **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19**. Revista Tamoios, v. 16, n. 1, p. 3-15, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449>. Acesso em 07 fev 2023.

SANTOS R. V., GUIMARÃES, B. N., CAMPOS, M. B. de **A identificação da população indígena nas estatísticas oficiais do Brasil, com ênfase em censos demográficos**. Jornal Estatístico do IAOS, 35: 29-49, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7c8m7/pdf/santos-9786557080139.pdf>. Acesso em 07 fev. 2023.

SANTOS R. V., NOGUEIRA, G. B., TRALDE, S. A., SILVA, L. da O., OLIVEIRA, M. A. de., SOUZA, F. D. de., COLMAN, R. S. A. M. M. A. do. **The identification of the Indigenous population in Brazil's official statistics, with an emphasis on demographic censuses**. Statistical Journal of the IAOS, 35: 29-49, 2019. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/statistical-journal-of-the-iaos/sji180471>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SANTOS, R.V. et al. **Um “fato social total”: Covid-19 e povos indígenas no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, 36(10): e00268220, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n10/e00268220/> Acesso em: 14 ago. 2022.

SARAIVA, T. **Avaliação: uma abordagem ampla**. Folha Dirigida, Rio de Janeiro. Mar. 2005. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/actio/article/viewFile/10777/6982>. Acessado em: 07 ago. 2022.

SAWAIA, B. B. **Fome de felicidade e liberdade**. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/nexin/livros/28-07/fome-de-felicidade-liberdade.pdf>. Acessado em: Acesso em 09 jan 2023

SENE, A. **Ensino remoto: desafios para o ensino público brasileiro durante a pandemia da Covid-19, 2020**. Disponível em: <http://www.encyr.pw/zixvn>. Acessado em: 01 ago. 2022.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e Educação: análise dos impactos assimétricos**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, maio 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>. Acessado em: 05 ago. 2022.

SILVA, L. Al. da; PETRY, Z. J. R; UGGIONO, N. **Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina**. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). Desafios da educação em tempos

de pandemia. 1. ed. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020. p. 19-36. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-egestores/30754-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SOUZA, K. R., SANTOS, G. B., RODRIGUES, A. M. S., FELIX, E. M., GOMES, L., ROCHA, G, L., CONCEIÇÃO, R. C. M., ROCHA, F. S. PEIXOTO, R. B. (2021). **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. Trabalho, Educação e Saúde, 19 (4), 1-24, 2021. 10.1590/1981-7746-sol00309.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SUDBRACK, M. F. O. **Construindo redes sociais: metodologia de prevenção à drogadição e à marginalização de adolescentes de famílias de baixa renda. Coletâneas da ANPEPP**, v. 11, n. 2, p. 87-113, 1996. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205735/001112428.pdf?sequence=1>. Acessado em: 17 fev 2023.

TABILE A.F., JACOMETO M.C.D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso.** Rev. Psicopedagogia. 2017; 34(103): 75-86. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-895939>. Acessado em: 01 ago. 2022.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Gabinete do Reitor. Portaria Nº 626, de 13 de março de 2020 – GR/UFAM. **Trata da suspensão das atividades Acadêmicas e Administrativas presenciais de 16/03 a 30/03/2020.** Disponível em: https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/3061/1/SEI_23105.010531_2020_90.pdf. Acessado em: 15 jan. 2023.

UFAM/INC. Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Natureza e Cultura. **Unidades Acadêmicas da UFAM - Institucional.** Disponível em: <https://www.ufam.edu.br/unidades-academicas/67-ufam-institucional/ufam-unidades-academicas/ufam-interior/141-benjamin.html>. Acessado em: 06 fev. 2023.

XAVIER, R., CANALEZ, G. de G. **Monitoramento dos casos de COVID-19 no Amazonas: análise da pandemia nos municípios do Alto Solimões, 2021/2022.** Relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) 2021/2022;

WORLDMETERS. COVID-19 - **Coronavirus Pandemic. Coronavirus Cases.** Disponível em: <https://www.worldmeters>. Acessado em: 11 jan. 2022.

WBG. World Bank Group. **Políticas Educacionais na Pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode aprender com o resto do Mundo? 2020.** Disponível em: <https://encurtador.com.br/psJS4>. Acessado em: 06 dez. 2022.

YIN, R. K, **Estudo de caso. Trad. Daniel Grassi.** 2 ed. Bookman: Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://el1nq.com/CgmuY>. Acessado em: 13 dez. 2023.

ANEXO 1.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada Impactos da COVID-19 no Aprendizado dos Discentes do INC/UFAM. Esse documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada.

Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta assinar essa declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com as responsáveis pela pesquisa.

Para participar da pesquisa você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas sobre o aprendizado durante a pandemia sendo que você não precisa se identificar nominalmente.

Você terá também que concordar que suas respostas possam ser analisadas pelos pesquisadores envolvidos no projeto, ter ciência de que esse material será discutido e os resultados apresentados como parte dos estudos de trabalho de conclusão de curso.

A não participação na pesquisa não afetará em nenhum aspecto sua participação nas ações e atividades de voluntariado que desenvolve ou quer desenvolver.

Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade dos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam lhe comprometer.

O benefício esperado com a pesquisa será compreender inter-relações entre processos de integração ensino e serviço e educação permanente. O risco que você pode correr ao realizar a pesquisa é de ser identificado mesmo com todos os cuidados de sigilo adotados.

Diante dessas explicações se você acha que está suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador, da pesquisa coloque seu nome no local e indicado.

Caso você possua perguntas sobre o estudo ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar a qualquer hora com a coordenadora da pesquisa

**UFAM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE

Geise de Góes Canalez, professora do Instituto de Natureza e Cultura da UFAM em Benjamin Constant-AM através do telefone +55 92 99239-5110, E-mail: gcanalez@ufam.edu.br, ou também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep@ufam.edu.br. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Benjamin Constant/AM, ___/___/____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)